

# As narrativas de Harry Potter

COMO CULTURAS DE ENSINO E  
PEDAGOGIAS DO IMAGINÁRIO

Autores:

Kaio Germano Sousa Da Silva, Vanessa Santos Da Cruz, Raimunda  
Nonata Paiva Andrade, Jocelia Nunes Antunes, Vania Maria Souza  
Pereira Silva, Lucinete Bahia Costa, Rosane Ferreira Macedo,  
Amelia Vieira Viana, Kairon Kauan Sousa da Silva



KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA  
VANESSA SANTOS DA CRUZ  
RAIMUNDA NONATA PAIVA ANDRADE  
JOCELIA NUNES ANTUNES  
VANIA MARIA SOUZA PEREIRA SILVA  
LUCINETE BAHIA COSTA  
ROSANE FERREIRA MACEDO  
AMELIA VIEIRA VIANA  
KAIRON KAUAN SOUSA DA SILVA

**AS NARRATIVAS DE HARRY POTTER COMO CULTURAS DE ENSINO E  
PEDAGOGIAS DO IMAGINÁRIO**

**DOI:** <https://doi.org/10.58871/63258.1ed>

**ISBN:** 978-65-83124-30-2

1ª Edição

**EDITORA ACADEMIC**

Campo Alegre de Lourdes – Bahia, 20 de novembro de 2025

Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo do e-book, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

**Preparação e diagramação:** Júnior Ribeiro de Sousa

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

As Narrativas de Harry Potter como culturas de ensino e pedagogias do imaginário [livro eletrônico]. -- Campo Alegre de Lourdes : Editora Academic, 2025.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-83124-30-2

1. Análise literária 2. Educação - Finalidade e objetivos 3. Potter, Harry (Personagem fictício) 4. Imaginação 5. Literatura fantástica 6. Prática de ensino 7. Prática pedagógica 8. Professores - Formação.

25-318793.0

CDD-370.1

### Índices para catálogo sistemático:

1. Imaginário e educação 370.1

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

**Entre Feitiços e Saberes**  
por Kaio Germano Sousa da Silva

*Entre salas e encantos, nasce o livro que sonhei,  
onde a magia encontra a escola  
e o imaginário acende o que a alma sempre soube.  
No diálogo entre a fantasia e o real,  
descubro caminhos de luz que se abrem  
para quem ensina, aprende e ousa imaginar.*

*Nas páginas, o voo é livre como quem pega o primeiro trem,  
não para fugir do mundo,  
mas para compreendê-lo com outros olhos.  
É no encontro entre amizade, coragem e diferença  
que percebo que a educação é também feitiço,  
mantra de transformação silenciosa e profunda.*

*A escola, às vezes rígida como pedra antiga,  
se torna viva quando o coração participa da aula.  
É ali que o sonho toca o quadro negro  
e o estudante percebe que pode mais,  
que pode ser mais,  
que pode reinventar o que parecia impossível.*

*Cada capítulo é uma chave que abre portas simbólicas,  
ensinando que o conhecimento floresce  
onde há afeto, imaginação e pertencimento.  
Assim, o livro se firma como convite,  
como espelho,  
como ponte para novas maneiras de aprender.*

*Que este texto caminhe pelas mãos que educam  
e pelos olhos que acreditam no futuro,  
despertando a chama que transforma  
escolas, narrativas e vidas.  
Pois quando o imaginário se une ao humano,  
a educação deixa de ser conteúdo  
e se torna destino.*

# SUMÁRIO

|                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO GERAL.....</b>                                                       | <b>6</b>  |
| 1.1. Cultura pop, literatura fantástica e formação humana .....                       | 6         |
| 1.2. A presença do imaginário como dimensão pedagógica.....                           | 7         |
| 1.3. Por que Harry Potter? Relevância sociocultural e educacional .....               | 9         |
| 1.4. Objetivos do livro e estrutura dos capítulos .....                               | 10        |
| <b>2. O UNIVERSO HARRY POTTER .....</b>                                               | <b>12</b> |
| 2.1. Os elementos centrais da narrativa.....                                          | 12        |
| 2.2. Magia, símbolos e arquétipos .....                                               | 13        |
| 2.3. Personagens como representações de valores sociais .....                         | 14        |
| 2.4. Hogwarts enquanto metáfora da escola.....                                        | 16        |
| <b>3. HARRY POTTER COMO CULTURA DE ENSINO .....</b>                                   | <b>18</b> |
| 3.1. A sala de aula em Hogwarts: metodologias e práticas.....                         | 18        |
| 3.2. Professores da saga: perfis pedagógicos e estilos de ensino .....                | 19        |
| 3.3. As disciplinas mágicas como representação de áreas do conhecimento .....         | 20        |
| 3.4. A aprendizagem pela aventura e pela experiência .....                            | 21        |
| <b>4. VALORES EDUCATIVOS NAS NARRATIVAS .....</b>                                     | <b>22</b> |
| 4.1. Amizade, lealdade e ética como formação do caráter .....                         | 22        |
| 4.2. coragem, medo e tomada de decisão .....                                          | 24        |
| 4.3. convivência com a diversidade e respeito às diferenças .....                     | 25        |
| 4.4. O papel das emoções nos processos formativos.....                                | 27        |
| <b>5. PEDAGOGIAS DO IMAGINÁRIO NA PRÁTICA ESCOLAR .....</b>                           | <b>29</b> |
| 5.1. A imaginação como caminho de aprendizagem significativa .....                    | 29        |
| 5.2. Uso das narrativas de Harry Potter em sala de aula.....                          | 30        |
| 5.3. Práticas interdisciplinares: literatura, história, ética, artes, filosofia ..... | 32        |
| 5.4. Mediação docente: como transformar fantasia em conhecimento.....                 | 34        |
| <b>6. INCLUSÃO, IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE .....</b>                             | <b>36</b> |
| 6.1. Os personagens marginalizados: elfos, “trouxas”, mestiços, gigantes ...          | 36        |
| 6.2. Preconceito e estruturas de poder na narrativa .....                             | 37        |
| 6.3. Reflexões sobre inclusão e equidade a partir da trama .....                      | 39        |

|                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 6.4. Ensino antirracista e Harry Potter como recurso crítico .....                    | 41        |
| <b>7. CONFLITO, RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO JUVENIL.....</b>                           | <b>42</b> |
| 7.1. A formação política dos jovens bruxos .....                                      | 42        |
| 7.2. Rebelião, coragem e luta contra sistemas opressores .....                        | 44        |
| 7.3. A Armada de Dumbledore como estudo de práticas pedagógicas<br>alternativas ..... | 46        |
| 7.4. Juventude como força transformadora.....                                         | 47        |
| <b>8. HARRY POTTER E A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA .....</b>                               | <b>50</b> |
| 8.1. O papel das narrativas para o século XXI .....                                   | 50        |
| 8.2. Tecnologias, games, fandom e cultura digital .....                               | 51        |
| 8.3. A pedagogia da experiência e o aprender a aprender .....                         | 53        |
| 8.4. Caminhos para uma educação mais criativa e sensível .....                        | 54        |
| <b>9. PROPOSTAS PRÁTICAS PARA PROFESSORES .....</b>                                   | <b>57</b> |
| 9.1. Sequências didáticas inspiradas na saga .....                                    | 57        |
| 9.2. Projetos temáticos e clubes de leitura.....                                      | 58        |
| 9.3. Atividades integradas: escrita criativa, debates, teatro e artes visuais...60    |           |
| 9.4. Competências socioemocionais trabalhadas com a obra .....                        | 62        |
| <b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                  | <b>64</b> |
| A potência do imaginário na formação humana .....                                     | 64        |
| O legado cultural e pedagógico da obra .....                                          | 65        |
| Conclusões e perspectivas para pesquisas futuras .....                                | 67        |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                              | <b>69</b> |

## **1. INTRODUÇÃO GERAL**

### **1.1. Cultura pop, literatura fantástica e formação humana**

A cultura pop configura-se como uma importante referência simbólica para as novas gerações, influenciando aspectos diversos, desde padrões comunicativos entre jovens até a construção de valores e percepções sociais. Nesse contexto, produções literárias, cinematográficas, televisivas e jogos assumem papel central na estruturação da vida social, tornando-se fontes de significados que permeiam o cotidiano. Longe de se restringir ao entretenimento, a cultura pop contribui para a formação de repertórios compartilhados que orientam comportamentos e expectativas, sendo integrante do processo de construção cultural contemporânea.

No âmbito desse universo, destaca-se a literatura fantástica, reconhecida por suas narrativas que combinam emoção, imaginação e crítica social. Ao elaborar mundos paralelos servindo de metáfora para dilemas humanos universais, tais obras incentivam reflexões aprofundadas sob perspectiva simbólica. Essa vertente literária permite ao leitor analisar contextos complexos mediante elementos mágicos e ficcionais, favorecendo o desenvolvimento das capacidades interpretativa e imaginativa.

Além do seu valor narrativo, a literatura fantástica se destaca por envolver o leitor em processos emocionais profundos. Ao acompanhar personagens que enfrentam desafios, medos e conquistas, o público vivencia sentimentos que enriquecem sua formação afetiva. Esse engajamento emocional dinamiza a leitura e consolida a experiência literária como um instrumento relevante de formação ética e social.

Cabe salientar que o processo de formação humana vai além dos limites da educação formal, ocorrendo também em espaços culturais que moldam percepções individuais e coletivas. Obras da cultura pop desempenham papel expressivo nesse contexto, pois propiciam debates sobre moralidade, convivência, justiça e identidade. Particularmente, a literatura fantástica, por meio de sua simbologia rica, potencializa essa dimensão formativa.

Ao promover o desenvolvimento da imaginação, a literatura fantástica auxilia os leitores no manejo de conceitos abstratos, aspectos emocionais e elementos metafóricos. Os leitores são estimulados a construir significados, interpretar símbolos e elaborar situações que, ainda que fictícias, dialogam com

experiências concretas. Essa interconexão entre fantasia e realidade é fundamental para o aprimoramento cognitivo e emocional.

Outro diferencial relevante consiste na capacidade da literatura fantástica de fomentar criatividade e habilidades para resolução de problemas. Acompanhar narrativas complexas desafia o indivíduo a analisar estratégias, identificar padrões e antecipar desfechos, desenvolvendo competências intelectuais e reflexivas que contribuem para o fortalecimento da crítica. Tais aspectos evidenciam o papel da literatura fantástica como aliada nos processos de aprendizagem.

A cultura pop, ao abordar temas sociais pertinentes, cria ambientes de identificação que auxiliam jovens na compreensão de si mesmos e dos demais. Os conflitos vivenciados pelos personagens servem como referência para análise das próprias experiências, promovendo valores como empatia, responsabilidade e solidariedade. Essa relação simbólica destaca a importância formativa da ficção.

Compreender a cultura pop e a literatura fantástica como dimensões educativas amplia o conceito de formação humana, integrando razão, emoção e imaginação. Tal perspectiva favorece a análise de obras como Harry Potter, que mesclam aventura, emoção e profundidade, consolidando-se como fenômenos culturais e educativos de grande relevância.

## **1.2. A presença do imaginário como dimensão pedagógica**

O imaginário humano compõe uma das estruturas basilares do pensamento e da cultura, organizando símbolos, emoções e representações que influenciam diretamente o modo como se compreende a realidade. Atua como campo de produção de significados, permitindo aos indivíduos interpretar experiências, lidar com conflitos e projetar possibilidades futuras. Longe de constituir mero devaneio, o imaginário assume papel relevante no desenvolvimento cognitivo e emocional.

No contexto educacional, o imaginário apresenta-se como mediador entre o conhecimento racional e o universo afetivo dos estudantes. Ao se envolverem com narrativas, crianças e jovens criam imagens mentais, constroem símbolos e acessam conteúdos sensíveis que favorecem uma aprendizagem significativa.

Tal perspectiva amplia a compreensão de conceitos abstratos, integrando-os às vivências subjetivas.

Abordagens pedagógicas centradas no imaginário sustentam que a formação humana depende tanto da razão quanto da sensibilidade. A interpretação de símbolos, mitos e narrativas contribui para o desenvolvimento emocional, pois permite a compreensão de valores, conflitos internos e sentimentos. Essa abordagem confere centralidade à dimensão simbólica, reconhecendo-a como componente indispensável do processo de aprendizagem.

No ambiente escolar, a utilização do imaginário possibilita que docentes estabeleçam relações entre conteúdos curriculares e temas significativos para os estudantes. Histórias, metáforas e narrativas estimulam a curiosidade, aproximam o saber da experiência cotidiana e tornam o processo educativo mais dinâmico. A imaginação, nesse sentido, estabelece pontes entre o conhecimento formal e a experiência humana.

O imaginário também potencializa competências essenciais, como criatividade, resolução de problemas e autonomia intelectual. Por meio da criação de soluções e interpretações, o estudante desenvolve processos cognitivos complexos, fundamentais para o cenário contemporâneo. Assim, a imaginação passa a ser valorizada como recurso pedagógico central.

Narrativas fantásticas intensificam esses processos ao propiciar ambientes seguros para a elaboração de medos, desejos e conflitos. Os personagens assumem função de espelhos simbólicos, facilitando a compreensão de si por parte de crianças e jovens e promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Além disso, o imaginário favorece o diálogo interdisciplinar, integrando literatura, artes, história, filosofia e ciências sociais e ampliando as possibilidades metodológicas. Diante desse potencial, reforça-se a importância de incorporar narrativas simbólicas no contexto educativo.

Sob tal enfoque, Harry Potter destaca-se como um universo fértil para o trabalho do imaginário na educação. Sua riqueza simbólica, a complexidade de personagens e dilemas éticos tornam a obra um recurso promissor para a formação integral dos estudantes, fundamentando sua escolha nesta investigação.

### **1.3. Por que Harry Potter? Relevância sociocultural e educacional**

A saga Harry Potter consolidou-se como um dos principais fenômenos culturais da contemporaneidade, exercendo influência sobre distintas gerações de leitores em escala global. Seu impacto extrapola o campo literário, alcançando produções cinematográficas, brinquedos, jogos digitais, redes sociais e múltiplos segmentos da indústria cultural. Essa presença marcante converte a narrativa em referência para discussões acerca de identidade, valores morais e relações interpessoais, reforçando seu potencial pedagógico.

A obra contempla temas universais, como amizade, coragem, lealdade, injustiça, medo, morte e amor, os quais permeiam a formação humana e estabelecem diálogo com vivências de crianças, adolescentes e adultos. Os conflitos apresentados pelos personagens oferecem subsídios para reflexões que transcendem a ficção, estimulando o leitor à análise crítica de si mesmo e de seus desafios particulares.

O ambiente escolar de Hogwarts potencializa a aproximação entre a narrativa e o contexto educacional. A escola de magia constitui uma metáfora da realidade escolar, apresentando professores com diferentes estilos, variados métodos de ensino e conflitos que remetem ao cotidiano dos estudantes. Tal proximidade favorece a utilização da saga como instrumento pedagógico, promovendo identificação e ampliando as possibilidades de discussão sobre práticas educativas.

Os protagonistas enfrentam processos de amadurecimento pautados por escolhas complexas, responsabilidades e aprendizados emocionais, oportunizando reflexões sobre ética, empatia, autonomia e convivência. Tais discussões contribuem de forma significativa para a formação socioemocional e para o desenvolvimento da cidadania.

Além disso, a narrativa aborda temáticas relacionadas à discriminação, ao autoritarismo, às estruturas de poder e às desigualdades sociais. Questões como preconceito contra “sangue-ruim”, exploração dos elfos domésticos e perseguição a grupos marginalizados proporcionam interface com debates atuais referentes a direitos humanos, racismo e justiça social, qualificando a saga como um recurso para uma educação crítica e emancipadora.

O universo mágico, caracterizado por forte imagética, estimula intensamente a imaginação. Elementos como feitiços, objetos encantados, criaturas fantásticas e cenários simbólicos ativam processos criativos e sensíveis que enriquecem o aprendizado. Assim, a obra destaca-se como recurso valioso em práticas pedagógicas inovadoras.

No contexto escolar, *Harry Potter* é recorrentemente utilizado em projetos de leitura, oficinas, debates temáticos e atividades interdisciplinares. A familiaridade do público discente com a narrativa potencializa o engajamento e fortalece o interesse pela aprendizagem. Dessa maneira, a obra integra-se naturalmente ao cotidiano educativo, evidenciando sua pertinência pedagógica.

Empregar *Harry Potter* na educação implica considerar que o processo de aprendizagem também se dá por meio de narrativas culturais estruturantes para a juventude. O livro conjuga imaginação, emoção e crítica social, constituindo-se em ferramenta pedagógica relevante para o trabalho de competências cognitivas e socioemocionais. Por estes aspectos, justifica-se sua centralidade no presente estudo.

#### **1.4. Objetivos do livro e estrutura dos capítulos**

Este livro tem como objetivo central analisar as narrativas da série *Harry Potter* enquanto elementos formadores de culturas de ensino, ressaltando suas contribuições para a educação contemporânea. Busca-se compreender de que forma a obra pode ser utilizada para promover reflexões sobre identidade, ética, convivência, imaginação e criatividade, ampliando o papel da literatura no processo educativo e reconhecendo seu valor pedagógico.

Além desse propósito principal, o estudo investiga de que maneira o imaginário presente na obra contribui para a formação emocional e simbólica dos leitores. A riqueza metafórica, os símbolos recorrentes e os conflitos morais narrados na saga possibilitam interpretações que transcendem o âmbito ficcional, dialogando com experiências humanas reais. Tal abordagem favorece aprendizagens complexas, integrando razão, emoção e sensibilidade.

Outro foco relevante consiste em aproximar a obra literária das práticas pedagógicas contemporâneas. Ao examinar as dinâmicas de ensino presentes em *Hogwarts*, explora-se a reflexão sobre metodologias, estilos docentes,

estratégias de aprendizagem e relações escolares. Essas análises contribuem para a compreensão dos desafios educacionais atuais e para a proposição de alternativas criativas.

A narrativa é também utilizada como ponto de partida para discussões acerca de valores e temas fundamentais à formação humana, tais como amizade, coragem, diversidade, justiça e responsabilidade ética. Esses elementos, recorrentes na saga, constituem oportunidades para o trabalho com competências socioemocionais e o desenvolvimento da empatia entre estudantes.

O livro ainda se propõe a demonstrar possibilidades de aplicação de Harry Potter em contextos de sala de aula por meio de práticas interdisciplinares. Leitura literária, debates temáticos, produção textual, atividades artísticas, jogos simbólicos e projetos integradores exemplificam o potencial pedagógico da obra, fortalecendo uma aprendizagem significativa e estimulando o protagonismo estudantil.

A estrutura dos capítulos foi delineada para conduzir o leitor da fundamentação teórica à análise aplicada. O capítulo inicial aborda os fundamentos conceituais relativos ao imaginário, à cultura pop e à formação humana. Os capítulos subsequentes exploram o universo simbólico da série, suas pedagogias implícitas e as contribuições para uma educação crítica.

Em seguida, o texto avança para propostas práticas, evidenciando formas de inserção da narrativa em distintos contextos educativos. Estes capítulos dialogam com experiências concretas de sala de aula e apresentam caminhos para integrar imaginação, criatividade e reflexão crítica, visando inspirar os docentes a utilizar a obra de modo significativo.

A obra conclui destacando a importância de reconhecer o potencial educativo das narrativas ficcionais. A análise da série Harry Potter demonstra que obras literárias capazes de ativar o imaginário podem transformar as práticas de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a estrutura do livro busca oferecer um percurso integrado entre teoria, análise e prática, fortalecendo a literatura como instrumento fundamental da educação.

## **2. O UNIVERSO HARRY POTTER**

### **2.1. Os elementos centrais da narrativa**

O universo narrativo de Harry Potter caracteriza-se pela integração de gêneros como fantasia, aventura, drama e formação do indivíduo. Essa abordagem multigenérica propicia ao leitor múltiplas experiências emocionais e reflexivas, conferindo à obra complexidade e envolvimento. A série incorpora elementos de mistério, descoberta, amizade e enfrentamento do mal, sustentando uma narrativa simbólica que se relaciona com o processo de desenvolvimento pessoal.

A construção do mundo mágico constitui um dos eixos centrais do enredo. Por meio da descrição minuciosa de locais, instituições, feitiços e criaturas, a autora estabelece um universo coeso e passível de interpretações diversas. Esse detalhamento fortalece o senso de pertencimento do leitor, além de conferir credibilidade à narrativa, aspectos essenciais para o engajamento emocional. O conflito entre bem e mal é materializado na oposição entre Harry Potter e Voldemort, transcende dicotomias simplistas e explora nuances éticas e morais, problematizando escolhas, temores e responsabilidades. Tal profundidade estimula reflexões sobre justiça, coragem e as implicações do medo.

A estrutura clássica da jornada do herói está presente de modo marcante na saga, sendo Harry o protagonista que enfrenta desafios, descobre sua identidade, supera traumas e desenvolve autonomia. Essa trajetória é compartilhada com seus amigos e, igualmente, com os leitores, que acompanham os ritos de passagem inerentes ao amadurecimento do personagem.

Aspectos emocionais são destacados na obra, equiparados em relevância aos elementos mágicos. O percurso de Harry, desde a solidão inicial até o estabelecimento de vínculos afetivos, perdas significativas e o fortalecimento da amizade com Hermione e Ron, constitui o núcleo emocional do enredo, favorecendo a identificação dos leitores com os personagens.

O humor desempenha papel estratégico nos livros, manifestando-se em situações cômicas, diálogos espirituosos e personagens irreverentes, funcionando como recurso de alívio emocional e contribuindo para o equilíbrio

da narrativa. Adicionalmente, o humor reforça o vínculo afetivo entre leitores e personagens.

A diversidade de personagens, marcada por diferentes características, histórias e valores, contribui para a complexidade da trama. Os conflitos interpessoais, as distinções culturais do universo bruxo e as relações familiares atuam como componentes formativos, evidenciando paralelos com as tensões presentes no contexto social real. Finalmente, rituais, festividades, objetos simbólicos e tradições mágicas enriquecem o cenário ficcional, consolidando uma cultura própria e promovendo possibilidades de interpretação pedagógica e simbólica relacionadas à formação ética e à convivência.

## **2.2. Magia, símbolos e arquétipos**

No universo de Harry Potter, a magia transcende o mero recurso narrativo, configurando-se como um sistema simbólico que representa processos internos de transformação e desenvolvimento pessoal. O lançamento de feitiços, o manejo de objetos mágicos e o enfrentamento de criaturas fantásticas funcionam metaforicamente como desafios emocionais, morais e existenciais vivenciados pelos personagens, evidenciando a magia como uma linguagem do imaginário que integra fantasia à formação humana.

A obra está permeada por símbolos que estruturam sua dimensão pedagógica. A cicatriz de Harry Potter ilustra questões relacionadas ao trauma, identidade e vínculo com o mal, além de simbolizar resistência e sobrevivência. O Mapa do Maroto representa travessuras, conhecimento oculto e autonomia, enquanto o Patrono figura como manifestação da memória afetiva positiva, associando proteção, luz e recordação amorosa.

O emprego de objetos mágicos, tais como *Horcruxes*, Pedra Filosofal, Varinhas e Cálice de Fogo, evidencia a incorporação de arquétipos presentes no imaginário coletivo, dialogando com temas espirituais, éticos e psicológicos. Por exemplo, o processo de destruição das Horcruxes simboliza o enfrentamento das próprias sombras e a libertação de aspectos destrutivos da personalidade.

Na narrativa, os arquétipos parecem conectados às tradições mitológicas de múltiplas culturas. Figuras como o herói órfão, o mentor sábio, o antagonista corrompido, a amiga inteligente e o companheiro leal são parte do repertório

universal, promovendo identificação e conferindo amplitude aos temas abordados.

Alvo Dumbledore atua como mentor arquetípico, orientando o protagonista por meio de ensinamentos morais e reflexões enigmáticas. Sua liderança é caracterizada pela sabedoria, imperfeições e sacrifícios, compondo um modelo complexo de ética. Em oposição, Voldemort encarna a sombra coletiva, simbolizando ego descontrolado, ambição excessiva e temor da morte, funcionando como alerta para desequilíbrios emocionais e sociais.

Criaturas mágicas, como Dementadores, Trasgos, Centauros e Hipogrifos, refletem elementos da psique humana. Os Dementadores representam estados depressivos e perda de esperança; o Patrono emerge como resposta positiva ao desespero. Centauros ilustram o conflito entre racionalidade e instinto, enquanto Hipogrifos manifestam valores de respeito e humildade.

A linguagem mágica, estruturada em feitiços com raízes latinas, reforça o caráter simbólico da narrativa, atribuindo significado e intenção à palavra, que se relaciona diretamente com a ação. Tal dinâmica sublinha o poder transformador da linguagem também fora do universo ficcional, destacando seu papel pedagógico e relacional.

Em síntese, a obra sugere que o verdadeiro poder reside não apenas em habilidades sobrenaturais, mas sobretudo nas escolhas éticas. Coragem, amor, amizade e empatia são reiteradamente apresentadas como forças superiores aos feitiços. Esta mensagem sintetiza a função pedagógica da narrativa e ratifica seu valor simbólico para a formação dos leitores.

### **2.3. Personagens como representações de valores sociais**

Os personagens da série Harry Potter são desenvolvidos para além da trama central, atuando como representações simbólicas de valores sociais, morais e emocionais. Harry exemplifica coragem, resiliência e integridade ética, mesmo diante de dilemas internos complexos. Sua trajetória ilustra a relevância da perseverança e do compromisso com a justiça, sobretudo em contextos adversos, além de reforçar a importância da tomada de decisões éticas em ambientes marcados pela incerteza.

Hermione Granger representa o valor do conhecimento, da disciplina e do engajamento social. Seu posicionamento em relação aos elfos domésticos, aliado à sua inteligência e postura crítica, evidencia um compromisso com a equidade e a justiça. Hermione destaca o papel central da educação e da busca pelo saber na promoção da autonomia e da liberdade individual.

Rony Weasley simboliza lealdade, humildade e solidariedade. Apesar de enfrentar desafios ligados à autoestima, permanece fiel aos amigos nos momentos mais exigentes. Sua jornada demonstra que o valor pessoal está atrelado à capacidade de empatia e apoio interpessoal, independentemente de status social ou origem.

Alvo Dumbledore personifica sabedoria, liderança ética e reconhecimento das próprias limitações. Seu percurso revela que lideranças consolidadas enfrentam fragilidades e aprendem com suas experiências pregressas. Dumbledore destaca a relevância da reflexão, do cuidado mútuo e da busca por equilíbrio emocional e espiritual.

Severus Snape manifesta os temas da dualidade, ambiguidade e possibilidade de redenção. Sua história é permeada por sofrimento, afetividade e, por fim, uma escolha ética, ainda que sob aparências contrárias. Snape enfatiza a complexidade dos sujeitos humanos e a necessidade de analisar trajetórias biográficas em profundidade antes de formular julgamentos.

Minerva McGonagall e Rúbeo Hagrid ilustram diferentes dimensões do cuidado e da autoridade no processo educativo. McGonagall personifica rigor, responsabilidade e proteção institucional; Hagrid, acolhimento, respeito pelos seres vivos e sensibilidade. Ambos representam abordagens complementares na formação humana, equilibrando disciplina e afeto.

Personagens antagonistas, como Draco Malfoy e Dolores Umbridge, expõem questões relativas à influência familiar e social, bem como às dinâmicas de poder. Draco evidencia o impacto das estruturas familiares e sociais sobre o desenvolvimento individual e a construção de preconceitos. Umbridge, por sua vez, simboliza o autoritarismo institucional e o abuso de poder, funcionando como crítica a sistemas educacionais opressivos.

Em síntese, as personagens de Harry Potter contemplam valores fundamentais à condição humana, operando como metáforas para debates contemporâneos acerca de diversidade, igualdade, ética, empatia, preconceito e

resistência. Esses aspectos conferem à obra um potencial pedagógico que transcende o âmbito ficcional e se articula com questões concretas da realidade social.

## **2.4. Hogwarts enquanto metáfora da escola**

Hogwarts, a escola de magia e bruxaria, representa uma metáfora rica e complexa da instituição escolar contemporânea. A estrutura da escola, com seus professores, salas temáticas, regras, tradições e conflitos, reflete muitas das dinâmicas presentes no ambiente educacional real. Hogwarts simboliza um espaço de formação integral, onde conhecimento, convivência, afeto e ética se entrelaçam.

A divisão das casas, Grifinória, Sonserina, Corvinal e Lufa-Lufa, representa diferentes perfis de estudantes e modos de aprender. Essa estrutura metafórica mostra que não existe um único modelo de excelência acadêmica, mas múltiplas habilidades e formas de inteligência. A casa funciona como comunidade educativa, reforçando pertencimento e identidade.

O papel dos professores em Hogwarts evidencia a diversidade de estilos pedagógicos. Enquanto Minerva McGonagall representa rigor e clareza didática, Remo Lupin simboliza sensibilidade e acolhimento. Snape demonstra como traumas pessoais influenciam relações de ensino, e Hagrid revela a importância do cuidado e da paixão pelos conteúdos. Essa variedade de perfis retrata desafios presentes na educação real.

As aulas práticas, laboratórios, desafios e experiências vividas pelos estudantes mostram que a aprendizagem é um processo que se constrói pela ação e pela experiência. Hogwarts evidencia uma pedagogia da vivência, em que o estudante aprende fazendo, experimentando, enfrentando erros e superando dificuldades.

Os conflitos internos da escola, como disputas entre casas, bullying, competição e tensões políticas, representam problemas estruturais que existem nas escolas reais. A saga utiliza Hogwarts como cenário para discutir convivência, ética, respeito às diferenças e resolução de conflitos. Esses elementos reforçam a função social da escola enquanto espaço de formação cidadã.

Hogwarts também simboliza proteção e acolhimento. Para Harry, ela representa um lar seguro, onde encontra amigos, afeto e oportunidades de desenvolvimento. Essa dimensão afetiva lembra que a escola precisa ir além dos conteúdos, oferecendo suporte emocional e fortalecendo vínculos humanos.

As crises enfrentadas pela escola ao longo da saga, invasões, repressões, mudanças autoritárias e ameaças externas, remetem às tensões sociais que marcam instituições educativas contemporâneas. Hogwarts serve como metáfora para pensar a defesa da educação pública, crítica e democrática diante de sistemas autoritários e ideologias de opressão. Hogwarts representa o ideal de que a escola é espaço de construção de identidade, autonomia e ética. A narrativa mostra que aprender não é apenas acumular conteúdo, mas transformar-se, conviver, enfrentar desafios e desenvolver sensibilidade. Ao analisar Hogwarts como metáfora da escola, compreende-se a profundidade formativa da saga e seu valor como instrumento pedagógico.

### **3. HARRY POTTER COMO CULTURA DE ENSINO**

#### **3.1. A sala de aula em Hogwarts: metodologias e práticas**

O ambiente escolar de Hogwarts constitui uma representação simbólica das instituições de ensino reais, acrescida de elementos ficcionais que estimulam a imaginação. As aulas, pautadas por atividades práticas, experimentos e desafios, refletem um modelo pedagógico fundamentado no “aprender fazendo”, alinhando-se às concepções de autores como John Dewey e Paulo Freire, nos quais o conhecimento emerge da interação e da experiência significativa. Essa integração entre teoria e prática figura como um dos principais pilares que posicionam Hogwarts como uma metáfora relevante para compreender a escola enquanto espaço de descoberta.

As metodologias aplicadas em Hogwarts destacam-se pela ênfase na experimentação e pelo incentivo à curiosidade como motor do processo de aprendizagem. Os estudantes são estimulados a cometer erros, refazer tentativas e construir o saber de modo ativo, evidenciando um afastamento do modelo tradicional de ensino baseado na repetição e memorização. Cada disciplina proposta, desde Transfiguração até Defesa Contra as Artes das Trevas, promove o uso da criatividade na resolução de problemas, simbolizando uma pedagogia centrada na autonomia do estudante, que se torna protagonista de sua própria formação.

Adicionalmente, observa-se a relevância do ambiente físico e emocional como fatores determinantes no processo educativo. Os espaços de Hogwarts, carregados de simbolismo, ressaltam o papel do contexto na aprendizagem. A sala de aula, longe de ser um local neutro, transforma-se em cenário narrativo capaz de potencializar a relação entre docente e discente. Essa ambientação reforça a noção de que o espaço escolar também é passível de leitura e interpretação, sendo fundamental para a construção de sentido e pertencimento.

As práticas pedagógicas identificadas em Hogwarts revelam uma abordagem abrangente do ensino, concebido como um processo coletivo e mediado por relações interpessoais. A interação entre alunos de diferentes casas, a partilha de dormitórios e a participação em rituais institucionais, como os banquetes no Salão Principal, ilustram o papel da socialização na formação

integral dos estudantes. Assim, a cultura escolar retratada na obra evidencia que a aprendizagem envolve aspectos cognitivos e relacionais, sendo o afeto, o diálogo e a troca elementos essenciais ao desenvolvimento formativo.

### **3.2. Professores da saga: perfis pedagógicos e estilos de ensino**

Os professores de Hogwarts representam arquétipos pedagógicos que espelham a diversidade de práticas docentes existentes no mundo real. Alvo Dumbledore, por exemplo, encarna o educador humanista, que valoriza a liberdade, a reflexão e o autoconhecimento. Sua liderança carismática inspira confiança e respeito, destacando a importância do professor como guia e mediador do processo educativo. Em contraste, personagens como Severus Snape revelam o autoritarismo e o rigor metodológico de uma pedagogia centrada na disciplina e no medo, permitindo reflexões sobre os limites e efeitos desse modelo.

Cada docente, com suas virtudes e falhas, simboliza diferentes concepções de ensino e aprendizagem. Minerva McGonagall exemplifica a professora tradicional que alia competência técnica a um profundo senso de justiça, enquanto Remo Lupin incorpora a figura do educador empático e inclusivo, que transforma suas próprias vulnerabilidades em ferramentas pedagógicas. Já Dolores Umbridge, com seu autoritarismo burocrático, denuncia o perigo da padronização e do controle ideológico no ambiente escolar, evidenciando a crítica à escola que silencia o pensamento crítico.

Esses perfis ilustram que o ensino é também um ato político, permeado por valores, crenças e escolhas. Cada prática pedagógica reflete uma visão de mundo e um projeto de sociedade. Assim, os professores de Hogwarts permitem compreender o espaço educativo como campo de disputa simbólica, onde o conhecimento pode servir tanto à libertação quanto à opressão. A saga, ao retratar essas tensões, convida o leitor a refletir sobre o papel transformador da docência.

Dessa forma, as representações de ensino em Harry Potter transcendem a fantasia e tornam-se instrumentos de análise crítica da educação contemporânea. Ao colocar o professor no centro da narrativa, a autora evidencia que ensinar é um ato de coragem e imaginação, um processo que

ultrapassa o conteúdo e alcança o campo da ética, da afetividade e da esperança.

### **3.3. As disciplinas mágicas como representação de áreas do conhecimento**

As disciplinas de Hogwarts funcionam como metáforas das áreas do conhecimento humano, estabelecendo um diálogo simbólico entre o mundo mágico e o real. Poções, por exemplo, reflete a Química, exigindo precisão, método e observação; Herbologia aproxima-se das Ciências Biológicas, com foco na experimentação e na natureza; enquanto Transfiguração evoca a Física e os estudos da matéria e energia. Cada uma dessas disciplinas demonstra como o saber pode ser lúdico sem perder sua complexidade epistemológica.

O ensino das disciplinas mágicas evidencia também a integração entre teoria e prática, rompendo a fragmentação do conhecimento. Ao misturar magia, ética e ciência, as aulas de Hogwarts revelam uma visão interdisciplinar e holística da aprendizagem, na qual o conhecimento é visto como um tecido entrelaçado por múltiplas linguagens. Essa abordagem reforça a importância da interdisciplinaridade no ensino contemporâneo e inspira novas formas de pensar o currículo escolar.

As matérias mágicas ainda funcionam como ferramentas para o autoconhecimento. O estudo dos feitiços, das poções e dos animais fantásticos reflete a busca humana por compreender e controlar o desconhecido. Aprender magia é, em última instância, aprender sobre si mesmo — suas emoções, limites e potencialidades. Nesse sentido, o currículo de Hogwarts simboliza uma pedagogia integral que contempla corpo, mente e espírito.

A abordagem das disciplinas mágicas na série reforça que o conhecimento resulta de construções culturais e simbólicas. Ao utilizar elementos fantásticos para interpretar a realidade, Harry Potter evidencia que todo saber envolve diferentes formas de conceber o mundo. Dessa forma, o ensino de magia pode ser entendido como uma possibilidade de ampliar perspectivas intelectuais, em vez de representar uma evasão da realidade.

### **3.4. A aprendizagem pela aventura e pela experiência**

A trajetória de Harry e seus amigos é marcada pela aprendizagem que nasce do enfrentamento de desafios, o que aproxima a narrativa de concepções educacionais baseadas na experiência. O aprender pela aventura é uma metáfora para o aprender pela vida, onde o erro, o risco e o enfrentamento de conflitos são oportunidades de crescimento. Essa perspectiva dialoga com a pedagogia da experiência de Dewey e com a pedagogia do oprimido de Freire, ambas centradas na ação e na reflexão como fundamentos do aprendizado.

As aventuras da saga representam momentos de descoberta e construção de identidade. Cada obstáculo, seja um enigma, um duelo ou uma missão, ensina aos personagens valores éticos, como solidariedade, coragem e lealdade. A narrativa mostra que o verdadeiro aprendizado não se dá apenas na sala de aula, mas no cotidiano, nas relações e nas escolhas que moldam o sujeito. Essa visão amplia a noção de educação para além do espaço institucional, reconhecendo a vida como território educativo.

Outro aspecto relevante é a importância do coletivo no processo de aprendizagem. As aventuras em grupo reforçam a cooperação e a empatia como competências essenciais para a formação cidadã. A jornada de Harry, Rony e Hermione é também uma pedagogia da amizade, onde o diálogo e a escuta são instrumentos de superação. A experiência do grupo reflete a pedagogia cooperativa, que valoriza o saber compartilhado e a construção conjunta do conhecimento.

Em síntese, a aprendizagem baseada na aventura demonstra que a imaginação constitui uma via legítima para a compreensão do mundo. Ao converter o elemento fantástico em experiência formativa, a série Harry Potter sugere uma pedagogia do imaginário, ou seja, uma proposta educacional que valoriza o sonho, o mito e a fantasia enquanto aspectos fundamentais da condição humana. Sob essa ótica, o processo de aprendizagem também se configura como um exercício de encantamento, permitindo ao indivíduo perceber o mundo por meio de uma perspectiva aberta à magia inerente ao ato de aprender.

## **4. VALORES EDUCATIVOS NAS NARRATIVAS**

### **4.1. Amizade, lealdade e ética como formação do caráter**

A amizade é um dos eixos centrais da saga Harry Potter, funcionando como força que sustenta o crescimento moral e emocional dos personagens. Desde o primeiro encontro entre Harry, Ron e Hermione, observa-se a construção de um vínculo baseado na confiança, na partilha e no apoio mútuo. Essa relação transcende o convívio cotidiano e torna-se uma lição sobre solidariedade e empatia, demonstrando que aprender com o outro é uma forma de aprender sobre si mesmo. O valor da amizade revela-se, assim, como dimensão essencial do processo formativo.

A lealdade, por sua vez, surge como um princípio ético que orienta as ações dos personagens em meio às incertezas e aos conflitos morais. Mesmo diante do medo ou da tentação, a fidelidade aos amigos e aos próprios valores prevalece como guia de conduta. Essa postura ilustra a importância da coerência entre o pensar e o agir, propondo uma ética da responsabilidade e da coragem moral. As narrativas reforçam que a lealdade não é submissão, mas compromisso consciente com aquilo que se reconhece como justo e verdadeiro.

Nos desafios enfrentados ao longo da saga, a amizade e a lealdade se consolidam como instrumentos pedagógicos que formam o caráter. Os personagens aprendem que o verdadeiro sentido da convivência está na reciprocidade e no respeito, e que a solidariedade é o maior antídoto contra o individualismo. Essa dimensão ética da narrativa ensina que o saber, quando desvinculado do afeto, torna-se vazio de humanidade. Assim, o universo mágico convida a refletir sobre a importância de uma educação que alie o conhecimento técnico ao desenvolvimento moral.

A ética, nesse contexto, não é apresentada como norma imposta, mas como construção vivida. As escolhas dos personagens, suas dúvidas e erros tornam o processo de formação mais real e acessível. A narrativa propõe que a ética se aprende na experiência, no diálogo e na reflexão crítica sobre as consequências dos próprios atos. Essa visão aproxima-se das pedagogias contemporâneas que entendem a formação ética como processo de construção

da autonomia moral, e não como simples reprodução de valores socialmente esperados.

A relação entre amizade e ética constitui uma ponte entre o universo ficcional e a realidade educacional. As histórias de lealdade em Hogwarts inspiram práticas pedagógicas baseadas no respeito mútuo e na cooperação. Quando o leitor acompanha os dilemas morais de Harry e seus amigos, vivencia simbolicamente a importância de escolher o bem mesmo quando ele é difícil ou impopular. Dessa forma, a literatura fantástica assume um papel formativo, transformando a emoção em instrumento de aprendizagem ética.

O exercício da amizade como prática educativa reforça o valor do diálogo e da alteridade. Aprender com o outro é reconhecer suas diferenças e compreender que a convivência é sempre uma experiência de negociação e empatia. Essa perspectiva rompe com o ensino autoritário e propõe uma ética relacional, baseada na escuta e na compreensão do outro como sujeito de direitos e saberes. A pedagogia do imaginário, presente nas narrativas de Harry Potter, encontra na amizade um espelho das relações humanas que sustentam a escola e a vida social.

Por meio da ética e da amizade, a narrativa promove uma educação sensível e afetiva, que forma sujeitos mais conscientes e solidários. Os vínculos construídos entre os personagens inspiram o leitor a repensar o papel do afeto no processo de formação. Afinal, a amizade é também um modo de ensinar: ela educa para o respeito, para a partilha e para a esperança. Em um mundo marcado pela competição e pelo individualismo, a saga propõe uma pedagogia que reafirma o valor do coletivo e da cooperação.

Assim, a amizade, a lealdade e a ética constituem o tripé sobre o qual se ergue a formação humana nas narrativas de Harry Potter. Esses valores, integrados ao cotidiano dos personagens, revelam que o verdadeiro aprendizado nasce do encontro e do compromisso ético com o outro. A literatura, portanto, converte-se em um espaço privilegiado para pensar a educação como prática de humanidade e construção de sentido.

## 4.2. coragem, medo e tomada de decisão

A coragem é um dos temas mais recorrentes nas narrativas de Harry Potter, não apenas como ato heroico, mas como processo de amadurecimento. Desde sua primeira prova de bravura, o protagonista demonstra que ser corajoso não é a ausência de medo, mas a capacidade de enfrentá-lo com consciência e ética. Essa concepção aproxima-se da ideia de que a educação deve preparar o sujeito para lidar com as incertezas e riscos da vida, formando cidadãos autônomos e críticos diante dos desafios.

O medo, longe de ser um sentimento negativo, é apresentado como parte integrante da formação humana. Ele revela as vulnerabilidades, os limites e as potencialidades do indivíduo. A narrativa mostra que o medo pode ser pedagógico, pois desperta a reflexão e a prudência. Personagens como Neville Longbottom, que supera a timidez e o receio para agir com firmeza, exemplificam o processo de crescimento emocional e moral que ocorre quando se aprende a conviver com o medo de forma consciente.

As decisões tomadas pelos personagens evidenciam o conflito entre o que é fácil e o que é certo, refletindo dilemas éticos universais. A escolha entre seguir o grupo ou manter a própria integridade moral é uma lição sobre autonomia e responsabilidade. Essas situações funcionam como metáforas do processo educativo, no qual o estudante é desafiado a decidir, errar e aprender com as consequências. A formação ética, nesse sentido, nasce da experiência vivida, e não da simples obediência a normas externas.

A coragem, quando analisada pedagogicamente, pode ser compreendida como atitude de resistência e transformação. Ser corajoso é também questionar estruturas injustas e desafiar modelos opressores. Nesse ponto, a saga dialoga com as pedagogias críticas, que defendem o ato educativo como prática de liberdade. Harry, ao enfrentar sistemas autoritários e verdades impostas, simboliza o estudante que se recusa a aceitar o mundo como está e busca transformá-lo pelo conhecimento e pela ação.

Outro aspecto fundamental é que a coragem em Harry Potter é sempre coletiva. Os atos heroicos raramente são solitários, pois dependem da confiança e da cooperação entre os personagens. Essa visão amplia o conceito de coragem para além do individualismo, destacando o valor do trabalho em grupo

e da solidariedade. A coragem, assim, torna-se também uma forma de vínculo social, sustentada pela amizade e pela esperança.

O processo de tomada de decisão retratado nas narrativas reforça a importância do pensamento crítico. As personagens aprendem que as escolhas conscientes exigem reflexão, empatia e discernimento. O ensino contemporâneo pode se inspirar nessa perspectiva ao promover práticas que valorizem a autonomia intelectual e moral do estudante. O erro, nesse contexto, não é falha, mas oportunidade de aprendizagem, tal como ocorre nas trajetórias dos protagonistas da saga.

O enfrentamento do medo e o exercício da coragem são metáforas da formação integral do ser humano. A educação que se propõe libertadora deve acolher as emoções como parte do processo de conhecer e decidir. A coragem ética, portanto, é a capacidade de agir movido por valores e não apenas por instintos. É a consciência de que toda decisão envolve riscos, mas também possibilidades de crescimento e transformação.

A coragem e do processo decisório demonstra que a formação humana demanda equilíbrio entre razão e emoção. As narrativas de Harry Potter indicam que a sabedoria transcende o conhecimento técnico, abrangendo também a capacidade de agir com empatia e justiça. A educação fundamentada nessas histórias visa preparar o indivíduo para optar pelo bem diante de situações adversas, consolidando a coragem como uma virtude pedagógica e existencial.

#### **4.3. convivência com a diversidade e respeito às diferenças**

As narrativas de Harry Potter oferecem uma ampla reflexão sobre diversidade, inclusão e convivência entre mundos distintos. A saga apresenta personagens de diferentes origens sociais, étnicas e culturais, cujas interações evidenciam os desafios e as riquezas do convívio plural. O preconceito contra “trouxas”, “sanguessugos” e outras categorias metafóricas revela as tensões existentes também na sociedade real, permitindo uma leitura crítica sobre discriminação e desigualdade.

O respeito às diferenças é construído na narrativa como aprendizado contínuo, fruto do diálogo e da empatia. Hermione Granger, por exemplo, sofre preconceito por sua origem não mágica, mas transforma a dor em força

intelectual e moral, simbolizando a potência da educação como meio de superação social. Essa mensagem reforça que o reconhecimento da diversidade é condição para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A convivência com o outro é, na saga, uma experiência de alteridade. Os estudantes de Hogwarts aprendem que a diferença não é ameaça, mas possibilidade de aprendizado. O encontro entre grupos distintos, bruxos, elfos, gigantes, fantasmas, é uma metáfora da convivência humana em sua pluralidade. Essa lição dialoga com a pedagogia intercultural, que propõe a educação como espaço de escuta e valorização da diversidade cultural, étnica e simbólica.

As tensões entre pureza e miscigenação, tradição e mudança, revelam que a diversidade é também campo de disputa e resistência. As narrativas denunciam as estruturas de poder que tentam homogeneizar identidades e impor hierarquias. Nesse sentido, o universo de Harry Potter torna-se um espelho das lutas sociais contra o racismo, a intolerância e a exclusão. O ensino, inspirado por essas metáforas, deve assumir o compromisso de formar sujeitos críticos, capazes de reconhecer e combater as desigualdades.

O papel da escola, representado por Hogwarts, é o de mediar conflitos e promover o respeito mútuo. A instituição mágica é um microcosmo social onde se experimentam práticas de convivência e negociação de diferenças. Essa experiência educativa convida à reflexão sobre a escola real como espaço de acolhimento, onde o pluralismo é fonte de aprendizado e crescimento. A diversidade, nesse sentido, é vista como riqueza formativa e não como obstáculo.

A narrativa propõe ainda que o respeito às diferenças exige coragem moral e empatia. A defesa dos elfos domésticos, liderada por Hermione, ilustra a importância da ação ética diante da injustiça. Essa atitude pedagógica demonstra que o conhecimento deve conduzir à responsabilidade social, fazendo da educação um instrumento de transformação e inclusão. O leitor é, assim, convidado a refletir sobre seu papel na construção de uma sociedade plural e democrática.

O convívio com a diversidade em Harry Potter também enfatiza o valor do diálogo como caminho para a paz. As batalhas mais significativas da saga são vencidas não apenas pela força, mas pela capacidade de compreender o outro

e de agir com compaixão. Essa lição se alinha à educação humanista, que entende o diálogo como fundamento da convivência e da construção coletiva do saber.

Portanto, a diversidade nas narrativas não é mero pano de fundo, mas princípio estruturante de uma pedagogia do respeito e da alteridade. A saga convida o leitor a reconhecer que a educação deve celebrar as diferenças como parte da condição humana, formando sujeitos capazes de conviver, aprender e transformar o mundo pela compreensão mútua.

#### **4.4. O papel das emoções nos processos formativos**

As emoções ocupam um papel central nas narrativas de Harry Potter, revelando que aprender é também sentir. O percurso de Harry e seus amigos mostra que o conhecimento só se consolida quando é atravessado por experiências afetivas. A alegria da descoberta, o medo do fracasso e a tristeza das perdas tornam-se dimensões pedagógicas que ensinam sobre empatia, resiliência e maturidade emocional. Essa perspectiva rompe com a dicotomia entre razão e emoção, integrando ambas na formação integral do sujeito.

O reconhecimento das emoções como parte do processo formativo aproxima a saga das pedagogias humanistas. Ao mostrar personagens que aprendem com suas dores e afetos, a narrativa propõe uma educação mais sensível, que valoriza o autoconhecimento e a escuta emocional. A escola, nesse sentido, é chamada a acolher o estudante como ser complexo, em que pensar e sentir caminham juntos. Essa concepção amplia o papel do educador como mediador das experiências humanas, e não apenas transmissor de conteúdo.

As emoções também aparecem como motores do comportamento ético. O amor, por exemplo, é a força que move toda a saga e simboliza o poder transformador da empatia. A capacidade de sentir compaixão, perdão e solidariedade é apresentada como a verdadeira magia que diferencia os heróis dos vilões. Essa dimensão afetiva do aprendizado mostra que a educação emocional é essencial para o desenvolvimento moral e social do indivíduo.

Ao lidar com perdas, medos e frustrações, os personagens aprendem sobre a importância da resiliência. Cada obstáculo vencido representa uma lição sobre a superação das adversidades e o fortalecimento do caráter. Essa

pedagogia das emoções inspira práticas educativas que valorizam o erro e o sofrimento como etapas do crescimento pessoal, e não como fracassos. Aprender a sentir é também aprender a se reconstruir.

Outro aspecto relevante é o papel do afeto nas relações pedagógicas. Os laços entre professores e alunos, como o de Dumbledore e Harry, demonstram que o ensino ganha profundidade quando há vínculo emocional e confiança. Essa relação evidencia a dimensão humana do ato de educar, em que o conhecimento se transmite por meio da presença e do cuidado. O professor, assim, torna-se uma figura de referência afetiva e ética, essencial à formação do estudante.

As emoções em Harry Potter também revelam a importância do equilíbrio. O excesso de raiva, inveja ou medo pode conduzir à destruição, como se vê nas figuras que se deixam corromper pelo poder. A narrativa ensina que o autodomínio emocional é parte do aprendizado e que conhecer as próprias emoções é passo fundamental para a sabedoria. Essa visão converge com a educação socioemocional contemporânea, que propõe o desenvolvimento de competências como empatia, autocontrole e cooperação.

Ao transformar emoções em experiências pedagógicas, a saga mostra que o sentir é também um caminho para o conhecer. A imaginação, o sonho e o afeto tornam-se instrumentos de compreensão do mundo. Essa pedagogia do imaginário reconhece que o conhecimento mais profundo nasce do encontro entre emoção e razão, entre o real e o simbólico.

Em resumo, a análise das emoções presentes nas narrativas de Harry Potter evidencia que o processo educativo abrange também o cuidado com dimensões subjetivas do indivíduo. A aprendizagem mediada por aspectos emocionais revela potencial para promover maior significado e durabilidade do conhecimento adquirido. Assim, as emoções deixam de ser consideradas obstáculos à construção do saber e passam a ser reconhecidas como elementos facilitadores da integração entre o sujeito, sua vivência social e sua constituição humana.

## **5. PEDAGOGIAS DO IMAGINÁRIO NA PRÁTICA ESCOLAR**

### **5.1. A imaginação como caminho de aprendizagem significativa**

A imaginação desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, pois permite ao estudante interpretar o mundo para além do visível. A partir dela, torna-se possível atribuir sentido às experiências e elaborar compreensões próprias da realidade. Nas pedagogias do imaginário, a imaginação deixa de ser mero recurso lúdico e passa a assumir o estatuto de ferramenta cognitiva essencial. Essa perspectiva sugere que aprender não se limita à assimilação de informações, mas envolve a capacidade de criar, projetar e simbolizar.

Ao relacionar imaginação e aprendizagem significativa, observa-se que o estudante aprende com maior profundidade quando consegue estabelecer vínculos emocionais e simbólicos com o conteúdo. Esse processo ocorre porque a imaginação ativa memórias, afetos e representações que tornam o conhecimento mais próximo da experiência pessoal. Dessa forma, os conteúdos escolares deixam de ser abstratos e passam a dialogar com a sensibilidade e a subjetividade do aluno. É nesse ponto que as narrativas de Harry Potter ganham potência pedagógica.

Outra característica importante é que a imaginação possibilita novas formas de questionamento e de leitura da realidade. Ao criar mundos possíveis, o estudante é convidado a problematizar o que conhece, comparando o real e o ficcional. Essa dinâmica estimula a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia interpretativa, elementos centrais para uma educação humanizada. Assim, o imaginário funciona como campo fértil para a construção de saberes complexos, articulando emoção, razão e criatividade.

A imaginação também favorece a formação da identidade. Ao se identificar com personagens, conflitos e jornadas, o estudante reconhece aspectos de si mesmo e elabora reflexões sobre sua própria trajetória. Esse movimento interno amplia a compreensão de si e do outro, reforçando a importância da dimensão simbólica no processo educativo. A literatura fantástica, nesse sentido, atua como espelho e janela: reflete a experiência humana e, simultaneamente, abre caminhos para novos horizontes.

A pedagogia do imaginário valoriza ainda a diversidade de linguagens expressivas presentes na escola. A criatividade, quando estimulada, permite que cada estudante encontre sua própria maneira de aprender e comunicar ideias. Narrativas, desenhos, dramatizações, jogos e produções autorais tornam-se instrumentos legítimos de aprendizagem. As histórias de Harry Potter, ao ampliarem o repertório simbólico, inspiram práticas pedagógicas que acolhem diferentes modos de expressão e compreensão.

A imaginação contribui também para a resolução de problemas, pois permite criar soluções inovadoras e pensar em alternativas não previstas. No ambiente escolar, esse tipo de pensamento é fundamental para enfrentar desafios, realizar projetos e desenvolver competências socioemocionais. Ao vivenciar conflitos ficcionais, o estudante experimenta modos de agir e refletir que enriquecem sua formação prática e ética.

Outro ponto relevante é que a imaginação fortalece o engajamento escolar. Quando o estudante se envolve afetivamente com as atividades propostas, torna-se mais participativo e disposto a aprender. A literatura fantástica, por sua capacidade de despertar encantamento, torna o processo educativo mais vibrante e significativo. Assim, a imaginação atua como ponte entre o desejo e o conhecimento, convertendo o ato de aprender em experiência prazerosa.

Por fim, a valorização da imaginação na educação reafirma a necessidade de uma escola que acolha o sonho, o mito e a fantasia como dimensões legítimas do ser humano. As pedagogias do imaginário propõem uma formação integral, em que conhecer é também imaginar, sentir e transformar. A partir dessa visão, a aprendizagem torna-se percurso de criação e descoberta, ampliando a relação do estudante com o mundo e consigo mesmo.

## **5.2. Uso das narrativas de Harry Potter em sala de aula**

As narrativas de Harry Potter oferecem um vasto conjunto de possibilidades pedagógicas que podem ser integradas ao cotidiano escolar. A saga, ao apresentar temas universais como amizade, coragem, diversidade e ética, constitui um repertório simbólico que dialoga com a formação humana. Utilizar essas histórias em sala de aula não significa reproduzir o universo

ficcional, mas explorá-lo como recurso crítico, afetivo e reflexivo. Dessa forma, a literatura fantástica se converte em instrumento de mediação cultural.

O uso das narrativas no ensino permite trabalhar diferentes competências, desde a leitura interpretativa até o desenvolvimento socioemocional. Ao analisar personagens, conflitos e dilemas, os estudantes são convidados a refletir sobre valores, escolhas e responsabilidades. Esse processo favorece o pensamento crítico e estimula debates que ampliam a compreensão da realidade. A sala de aula torna-se espaço de diálogo, em que a ficção funciona como provocação para discutir temas contemporâneos.

As narrativas também podem ser integradas ao estudo de gêneros textuais, práticas de escrita e análise literária. Produções como resenhas, cartas, reescritas e comparações com outras obras enriquecem o desenvolvimento linguístico e ampliam o repertório cultural. Além disso, a saga possibilita trabalhar metáforas, símbolos e estruturas narrativas, favorecendo o domínio de estratégias de leitura e interpretação. O leitor, ao entrar no mundo mágico, aprende a decodificar significados e construir raciocínios próprios.

Outro uso relevante é o desenvolvimento de projetos temáticos. As casas de Hogwarts, por exemplo, podem inspirar atividades de cooperação, trabalhos em grupo e gincanas pedagógicas. Questões éticas podem ser exploradas pela análise dos vilões, dos dilemas de decisão ou das relações de poder presentes na narrativa. Essa abordagem permite que a ficção funcione como laboratório ético, onde os estudantes experimentam diferentes formas de pensar e agir.

As narrativas também permitem a integração entre leitura e produção criativa. Dramatizações, criação de diários de personagens, desenho de mapas, produção de varinhas simbólicas e elaboração de feitiços-metáfora são exemplos de práticas que aproximam os estudantes da história. A criatividade torna-se aliada da aprendizagem, favorecendo uma educação mais participativa e dinâmica. Essas atividades ampliam o engajamento e despertam o encantamento pelo conhecimento.

O uso dos filmes e trilhas sonoras da saga também enriquece a experiência, possibilitando a leitura multimodal. A análise de cenas, figurinos, trilhas e cenários permite discutir elementos estéticos, culturais e simbólicos. Essa abordagem amplia o conceito de leitura para além do texto escrito e

promove o desenvolvimento da competência visual e auditiva, altamente valorizadas no mundo contemporâneo.

Outro aspecto é que as narrativas favorecem a inclusão de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem. A fantasia, por sua natureza envolvente, alcança leitores com níveis variados de letramento, permitindo que cada estudante participe de modo significativo. A saga pode funcionar como porta de entrada para o universo literário, especialmente para aqueles que ainda não desenvolveram o hábito da leitura. Assim, a narrativa se torna instrumento de democratização do acesso à cultura.

O uso de Harry Potter no ambiente escolar favorece o desenvolvimento de leitores críticos e sensíveis. As narrativas possibilitam a interpretação metafórica da realidade, demonstrando que todo texto, seja real ou ficcional, transmite valores, ideologias e ensinamentos. O estabelecimento de conexões entre fantasia e experiência cotidiana incentiva o estudante a ampliar sua compreensão de mundo, consolidando a literatura como instrumento relevante para a transformação social.

### **5.3. Práticas interdisciplinares: literatura, história, ética, artes, filosofia**

A interdisciplinaridade é elemento central das pedagogias do imaginário, pois reconhece que o conhecimento não está fragmentado na vida real. Ao utilizar Harry Potter como eixo articulador, diferentes áreas do conhecimento podem dialogar de forma complementar. A literatura, ponto de partida da narrativa, abre espaço para análises linguísticas, interpretações simbólicas e reflexões sobre estruturas narrativas. A obra funciona como fio condutor que integra múltiplas linguagens e perspectivas.

Na área de História, a saga permite abordar temas como totalitarismo, preconceito, resistência e transformações sociais. A ascensão de Voldemort e os conflitos envolvendo pureza de sangue constituem metáforas de regimes autoritários e processos discriminatórios presentes ao longo da história humana. Esses paralelos permitem que o estudante compreenda eventos históricos de maneira mais sensível, ligando passado e presente por meio da ficção.

Na ética, a obra oferece rica base para discussões sobre moralidade, responsabilidade e justiça. Os dilemas enfrentados pelos personagens, como a

decisão entre o fácil e o correto, transformam-se em situações pedagógicas que convidam à reflexão crítica. A narrativa fornece exemplos concretos que facilitam o debate sobre valores e comportamentos, abastecendo a formação ética de maneira concreta e acessível.

As artes também encontram amplo espaço de interação com o universo de Harry Potter. A criação de capas, cartazes, mapas, figurinos, trilhas sonoras e dramatizações permite explorar a dimensão estética da obra. A expressão artística, nesse contexto, transforma-se em extensão da leitura, favorecendo a criatividade e o desenvolvimento sensorial. A arte torna o conhecimento mais palpável, visual e experiencial, enriquecendo o processo formativo.

Na filosofia, as questões existenciais e éticas da saga abrem caminhos para reflexões profundas sobre liberdade, poder, identidade e sentido da vida. A narrativa levanta perguntas sobre o bem e o mal, sobre a natureza das escolhas e sobre o papel do indivíduo na transformação do mundo. Esses elementos tornam-se ponto de partida para discussões filosóficas que estimulam o pensamento crítico e a capacidade de argumentação.

A interdisciplinaridade permite também o desenvolvimento de projetos integrados, nos quais diferentes disciplinas contribuem para a construção coletiva de saberes. Um projeto temático sobre Hogwarts, por exemplo, pode envolver escrita criativa, debates éticos, análises históricas, estudos de personagens, produções artísticas e reflexões filosóficas. Essa abordagem rompe com o ensino fragmentado e valoriza a conexão entre diferentes áreas do conhecimento.

Outro aspecto é que a interdisciplinaridade fortalece habilidades socioemocionais, como cooperação, comunicação e resolução de conflitos. Ao trabalhar coletivamente, os estudantes desenvolvem competências essenciais para a vida. A narrativa de Harry Potter, ao enfatizar o valor das relações e dos vínculos, contribui para tornar o trabalho interdisciplinar mais significativo e humano.

Assim, as práticas interdisciplinares inspiradas na saga consolidam uma pedagogia do imaginário que valoriza a complexidade do conhecimento. A ficção funciona como ponto de partida para ampliar o olhar sobre o mundo, integrando diferentes saberes e promovendo uma formação mais crítica, sensível e criativa.

#### **5.4. Mediação docente: como transformar fantasia em conhecimento**

A mediação docente é elemento fundamental para transformar a fantasia em experiência educativa significativa. O professor, ao atuar como mediador, cria pontes entre o universo ficcional e o mundo real, orientando os estudantes na interpretação simbólica dos elementos narrativos. Essa mediação não é simples explicação, mas diálogo que favorece a construção de sentidos. O docente, portanto, torna-se facilitador do processo de aprendizagem, estimulando a curiosidade e possibilitando leituras mais profundas da obra.

Ao trabalhar Harry Potter em sala de aula, o professor precisa compreender que a fantasia não é fuga da realidade, mas lente para interpretá-la. As metáforas, símbolos e conflitos presentes na narrativa funcionam como chaves de leitura para discutir temas sociais, históricos e éticos. O papel do docente é ajudar o estudante a perceber essas relações, incentivando-o a reinterpretar o mundo à luz das experiências ficcionais.

A mediação também exige sensibilidade para reconhecer a diversidade de interpretações possíveis. A literatura fantástica permite múltiplas leituras, e cada estudante pode se identificar de maneira diferente com personagens e situações. O professor deve acolher essas percepções e transformá-las em material pedagógico. Essa postura dialógica valoriza a expressão individual e fortalece a autonomia crítica, tornando o estudante protagonista da aprendizagem.

O aspecto importante é a criação de ambientes de aprendizagem que estimulem o imaginário. O docente pode usar atividades criativas, debates, produções artísticas e projetos interdisciplinares para tornar o processo mais envolvente. A escola, nesse contexto, deve ser espaço de encantamento e descoberta, em que o conhecimento emerge da interação entre razão, emoção e imaginação. A narrativa de Harry Potter inspira práticas que tornam o ato de aprender mais vivo e significativo.

A mediação docente também envolve problematizar aspectos éticos, históricos e sociais presentes na narrativa. O professor deve incentivar questionamentos sobre poder, discriminação, coragem, escolhas morais e convivência com a diversidade. Esse processo promove o desenvolvimento do pensamento crítico e contribui para formar cidadãos mais conscientes e sensíveis às questões do mundo contemporâneo.

Ao integrar a fantasia ao currículo escolar, o professor amplia o repertório cultural dos estudantes e fortalece o vínculo afetivo com o conhecimento. A literatura, nesse sentido, atua como janela para novas formas de vida, pensamento e existência. Transformar fantasia em conhecimento é reconhecer que o imaginário é parte da condição humana e que dele emerge grande parte da nossa capacidade de aprender e criar.

A mediação docente também requer planejamento, reflexão e intencionalidade. Não basta utilizar a narrativa como entretenimento; é preciso integrá-la ao projeto pedagógico de forma crítica e significativa. O professor deve selecionar trechos, cenas e temas que dialoguem com os objetivos formativos, garantindo coerência e profundidade no processo de aprendizagem. Assim, a fantasia se converte em instrumento de formação e não em mero artifício lúdico.

Em síntese, o papel do docente é transformar o universo mágico em experiência educativa que fortaleça a imaginação, o pensamento crítico e a sensibilidade humana. A mediação competente permite que a fantasia se torne caminho para o conhecimento, revelando que aprender é também encantar-se, refletir e reinventar o mundo.

## 6. INCLUSÃO, IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE

### 6.1. Os personagens marginalizados: elfos, “trouxas”, mestiços, gigantes

A presença de grupos marginalizados nas narrativas de Harry Potter revela a complexidade social do universo criado e permite refletir sobre desigualdade, exclusão e hierarquias simbólicas. Os elfos domésticos, por exemplo, vivem em condição de servidão naturalizada, o que evidencia estruturas históricas de subalternização presentes também em sociedades reais. Essa representação provoca reflexões sobre trabalho, liberdade e autonomia, mostrando que a fantasia é um espelho das relações humanas. A narrativa sugere que reconhecer esses seres como sujeitos é passo essencial para superar regimes de opressão.

Os “trouxas”, por sua vez, representam a população considerada inferior pelos grupos extremistas do mundo bruxo, especialmente pelos defensores da pureza de sangue. A discriminação dirigida a eles simboliza preconceitos baseados em origem, classe ou pertencimento cultural. Essa metáfora contribui para a análise da exclusão social e da desvalorização de identidades periféricas, questionando estruturas que produzem desigualdade. Ao evidenciar essas tensões, a saga permite explorar temas como xenofobia, elitismo e segregação.

Os mestiços ocupam lugar central nas discussões sobre identidade e pertencimento. Personagens como Tom Riddle e Severo Snape revelam os conflitos internos provocados pelo preconceito contra aqueles que não se enquadram em categorias rígidas de pureza ou legitimidade. A saga mostra que a mestiçagem é tanto possibilidade de diversidade quanto alvo de discriminação. Esse tema dialoga com debates contemporâneos sobre fronteiras culturais e resistências identitárias.

A figura dos gigantes ilustra o medo social do diferente e os estereótipos que levam à estigmatização. A narrativa apresenta essas criaturas como vítimas de políticas segregacionistas e discursos de ódio, revelando que a exclusão pode ser institucionalizada. Ao acompanhar personagens como Hagrid, o leitor percebe que romper com esses preconceitos exige empatia, coragem moral e abertura ao diálogo. Essa abordagem contribui para reflexões sobre capacitismo, racismo e marginalização.

Esses personagens marginalizados demonstram que a diversidade, longe de ser harmônica, carrega conflitos e assimetrias que precisam ser enfrentados. A saga mostra que a inclusão não ocorre espontaneamente, mas resulta de processos de conscientização e enfrentamento das injustiças. Essa leitura aproxima a literatura fantástica das pedagogias sociais que defendem o reconhecimento e a valorização das diferenças como condição para a justiça.

A convivência entre grupos distintos no universo mágico permite compreender que a exclusão é fenômeno construído socialmente. O sistema que marginaliza elfos, mestiços e gigantes se sustentam em discursos de poder, crenças de superioridade e mecanismos de controle. Ao denunciar essas dinâmicas, a narrativa oferece instrumentos para analisar criticamente práticas discriminatórias que atravessam a história humana. A literatura, assim, se converte em recurso pedagógico que estimula a consciência ética e social.

A representação dos marginalizados também destaca a importância da resistência. Personagens que se recusam a aceitar a opressão transformam o cenário narrativo e mostram que a luta por direitos é parte fundamental da construção da identidade. Essas trajetórias revelam que a resistência nasce da indignação diante da injustiça e do desejo de transformação. Essa mensagem ecoa debates contemporâneos sobre movimentos sociais, emancipação e inclusão.

Assim, os personagens marginalizados de Harry Potter não cumprem apenas função estética, mas atuam como plataformas simbólicas para discutir diversidade, identidade e equidade. Suas histórias permitem refletir sobre processos de desumanização e sobre a necessidade de construir relações baseadas na dignidade e no respeito. A literatura, ao mobilizar o imaginário, torna-se espaço de formação crítica e ética.

## **6.2. Preconceito e estruturas de poder na narrativa**

O preconceito aparece na saga como força estruturante das relações sociais. A valorização da pureza de sangue, por exemplo, estabelece hierarquias que determinam quem é digno de poder e prestígio. Essa lógica evidencia a forma como discursos excludentes organizam sociedades e legitimam

desigualdades. A narrativa revela que o preconceito não é apenas crença individual, mas sistema que opera em benefício de grupos dominantes. Essa representação permite discutir como o poder se articula com a discriminação.

As estruturas que sustentam o preconceito são reforçadas por instituições como o Ministério da Magia, que em diferentes momentos legitima práticas autoritárias e opressoras. Essa instituição funciona como metáfora das burocracias estatais que podem tanto promover direitos quanto violá-los. Ao retratar o Ministério como agente de controle, a narrativa critica sistemas políticos que perpetuam desigualdades através de leis e discursos legitimadores. Essa abordagem favorece reflexões sobre cidadania e participação social.

A ascensão do regime de Voldemort simboliza o extremismo ideológico e a manipulação de massas. O discurso da supremacia bruxa é apresentado como ferramenta para explorar o medo e promover a violência contra grupos considerados inferiores. Essa dinâmica remete a regimes totalitários e movimentos fundamentalistas que utilizam o ódio como instrumento de poder. A narrativa, ao denunciar essas estratégias, promove conscientização sobre os impactos sociais do preconceito institucionalizado.

O preconceito na saga também afeta relações cotidianas e subjetividades. Personagens como Lupin e Hermione enfrentam discriminações que moldam suas trajetórias e exigem estratégias de resistência. Esses enfrentamentos mostram que o preconceito produz sofrimento psicológico, insegurança identitária e exclusão, fenômenos presentes também na realidade. Ao retratar esses impactos, a narrativa humaniza o debate sobre discriminação.

Outro ponto relevante é o uso da propaganda e da informação como estratégias de controle social. Os meios de comunicação do universo bruxo são apresentados como ferramentas que moldam opiniões e reforçam ideologias. Essa dimensão crítica permite discutir o papel da mídia na construção de narrativas que legitimam o preconceito e perpetuam estereótipos. O leitor é levado a refletir sobre o impacto que discursos manipulados exercem na sociedade contemporânea.

A lógica da pureza de sangue evidencia que o preconceito está profundamente ligado às disputas por poder simbólico. A busca por controle sobre a identidade e o pertencimento é mecanismo recorrente em grupos que desejam manter privilégios. A narrativa revela que o discurso da superioridade é

sempre estratégia de manutenção do domínio. Essa análise contribui para discussões sobre racismo, elitismo e supremacia cultural no mundo real.

As estruturas de poder também se manifestam nas relações institucionais de Hogwarts. A escola, embora seja espaço formativo, não está isenta de tensões e desigualdades. Professores e diretores com diferentes visões pedagógicas disputam sentidos de autoridade e legitimidade. Essa dinâmica permite refletir sobre a própria escola contemporânea, onde práticas discriminatórias podem ser reproduzidas ou combatidas. Essa ambivalência mostra que a educação é campo onde o poder se exerce e se questiona.

Harry Potter apresenta preconceito e poder como dimensões inseparáveis, revelando que discriminação se articula com interesses políticos e sociais. A narrativa oferece recursos simbólicos para analisar criticamente sistemas opressores e para pensar estratégias de resistência e emancipação. A literatura, nesse contexto, fortalece a educação como instrumento de justiça e transformação social.

### **6.3. Reflexões sobre inclusão e equidade a partir da trama**

A saga Harry Potter oferece amplo material para refletir sobre inclusão, equidade e justiça social. As histórias dos personagens marginalizados mostram que inclusão não é apenas presença física, mas participação plena e reconhecimento da dignidade do sujeito. A narrativa evidencia que equidade exige enfrentar as estruturas que sustentam a desigualdade. Ao acompanhar essas trajetórias, o leitor é levado a compreender que inclusão é processo contínuo de transformação social.

A busca pela equidade implica reconhecer os privilégios que organizam o mundo bruxo. A narrativa expõe as vantagens desfrutadas pelos chamados “sangues puros”, demonstrando como grupos dominantes constroem discursos que legitimam exclusão. Essa reflexão aproxima a literatura dos debates sobre raça, classe e poder, estimulando a consciência crítica sobre desigualdades históricas. O universo mágico funciona como metáfora da sociedade, revelando mecanismos de opressão e resistência.

As relações entre bruxos e não bruxos ilustram o desafio da convivência entre mundos distintos. A integração entre esses grupos exige superar estigmas

e preconceitos profundamente enraizados. A saga mostra que transformar relações de poder demanda esforços individuais e coletivos, bem como políticas institucionais que promovam a igualdade. Essa abordagem fortalece reflexões sobre educação inclusiva e direitos humanos.

A inclusão é apresentada como ato político, não apenas moral. Personagens que lutam por reconhecimento, como Hermione no caso dos elfos domésticos, ilustram a importância de agir diante da injustiça. A narrativa mostra que a mudança social nasce da consciência crítica e da disposição para enfrentar estruturas opressoras. Essa perspectiva dialoga com pedagogias emancipadoras, que defendem a educação como prática de liberdade.

O conceito de equidade aparece na obra como necessidade de tratar os desiguais de forma diferenciada, para que todos tenham oportunidades reais de participação. A história de Hagrid, marcado pelo preconceito contra gigantes, ressalta que políticas de inclusão devem considerar vulnerabilidades específicas. Essa concepção inspira debates contemporâneos sobre ações afirmativas e políticas reparadoras, essenciais à construção de sociedades mais justas.

A narrativa destaca ainda a importância da representatividade simbólica. A presença de personagens que rompem estereótipos e desafiam expectativas sociais contribui para a formação de identidades positivas. O leitor se reconhece em figuras que enfrentam dificuldades e superam preconceitos, fortalecendo o senso de pertencimento. Essa representatividade literária é elemento pedagógico fundamental para promover autoestima e cidadania.

A equidade também aparece nas discussões sobre poder e conhecimento. Os personagens que defendem a pluralidade, como Dumbledore, mostram que a educação pode ser instrumento de transformação social. A narrativa reforça que incluir exige criar condições para que todos aprendam e participem de forma significativa. Assim, a escola, seja real ou ficcional, é convocada a ser espaço de acolhimento, diálogo e justiça.

As reflexões sobre inclusão e equidade presentes na trama revelam que a literatura pode ser aliada potente da formação crítica. Ao explorar desigualdades simbólicas e estruturais, Harry Potter convida o leitor a imaginar mundos mais justos e humanos. A narrativa, portanto, mobiliza o imaginário como força política e pedagógica para repensar a sociedade.

#### **6.4. Ensino antirracista e Harry Potter como recurso crítico**

O ensino antirracista busca desconstruir práticas e discursos que perpetuam desigualdades raciais, e a saga Harry Potter oferece elementos simbólicos para trabalhar esse tema em sala de aula. O preconceito da pureza de sangue funciona como metáfora estruturante para discutir racismo, segregação e hierarquias sociais. Ao analisar essas narrativas, os estudantes podem compreender como o ódio e a exclusão são construídos historicamente, favorecendo reflexões críticas essenciais para a educação contemporânea.

A literatura fornece linguagem simbólica que permite abordar temas sensíveis de forma acessível e profunda. A marginalização de elfos, mestiços e outros grupos evidencia a lógica da desumanização que sustenta sistemas racistas. Ao problematizar essas representações, o ensino antirracista se fortalece como prática que estimula empatia, consciência crítica e compromisso ético. A fantasia torna-se instrumento de elaboração intelectual e emocional, facilitando o enfrentamento de preconceitos internalizados.

O professor, ao utilizar Harry Potter como recurso crítico, promove leitura ativa da obra, incentivando questionamentos sobre poder, identidade e violência simbólica. A análise das relações entre dominantes e dominados permite discutir como discursos de superioridade se reproduzem e como podem ser combatidos. Essa prática pedagógica dialoga com teorias críticas da educação, que entendem o conhecimento como ferramenta de emancipação social. O ato de ler, nesse contexto, se torna também ato de resistir.

A abordagem antirracista deve conduzir o estudante a compreender que o preconceito não é fenômeno natural, mas construção histórica. A narrativa de Voldemort e seus seguidores evidencia como o ódio é manipulado para justificar violência e promover controle social. Ao analisar essas estratégias, o aluno desenvolve capacidade de reconhecer discursos discriminatórios em diferentes contextos sociais. Essa formação crítica é essencial para fortalecer práticas de enfrentamento ao racismo.

A saga também oferece exemplos de resistência que podem inspirar práticas pedagógicas antirracistas. Personagens que combatem a supremacia bruxa demonstram que a luta pela igualdade exige coragem moral, solidariedade e posicionamento ético. Esses episódios permitem discutir a importância da ação

política e da mobilização coletiva na construção de uma sociedade mais justa. A literatura proporciona modelos simbólicos que podem ser traduzidos em práticas educativas concretas.

O ensino antirracista exige promover diversidade e representatividade no ambiente escolar. Ao trabalhar com Harry Potter, o educador pode ampliar o repertório dos estudantes ao introduzir autores, teorias e narrativas que problematizam identidade e diferença. A obra, embora situada no campo da fantasia, permite estabelecer pontes com a realidade, evidenciando que o combate ao racismo deve ser constante e contínuo. Essa articulação entre ficção e vida contribui para uma formação cidadã mais ampla.

É fundamental que o trabalho pedagógico valorize o diálogo e a escuta sensível. A literatura pode abrir espaços para que os estudantes expressem sentimentos, experiências e percepções sobre discriminação. O professor atua como mediador, incentivando a reflexão coletiva e o respeito às vivências. Essa dimensão emocional complementa a análise crítica, fortalecendo o compromisso ético com a igualdade racial.

Assim, o ensino antirracista orientado pelas narrativas de Harry Potter transforma a fantasia em recurso de conscientização social. A obra permite questionar estruturas de poder, desconstruir estereótipos e imaginar novos modos de convivência. A literatura fantástica, ao mobilizar o imaginário, convida o leitor a sonhar e construir um mundo onde justiça, respeito e igualdade sejam princípios inegociáveis.

## **7. CONFLITO, RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO JUVENIL**

### **7.1. A formação política dos jovens bruxos**

A formação política dos jovens bruxos na saga Harry Potter ocorre de maneira contínua, complexa e profundamente integrada às experiências vividas no cotidiano escolar. Desde cedo, os estudantes de Hogwarts entram em contato com situações de conflito, disputas de poder e decisões éticas que moldam sua compreensão do mundo. Essa convivência permanente com desafios morais e sociais configura um processo pedagógico que ultrapassa os muros da escola e os convoca à participação ativa na construção de seu próprio destino. Assim, a

narrativa revela que a educação política não é conteúdo adicional, mas dimensão essencial da formação integral.

Os jovens bruxos aprendem sobre política não por meio de discursos didáticos, mas pela vivência direta das tensões estruturais do universo mágico. As escolhas feitas por Harry, Hermione, Rony e outros estudantes demonstram que o posicionamento diante das injustiças é parte inseparável da formação ética e cidadã. Ao testemunhar a manipulação da imprensa, a perseguição institucional e a ascensão de regimes autoritários, os estudantes desenvolvem consciência crítica sobre o funcionamento das estruturas de poder. Essa experiência reforça que a formação política surge do enfrentamento da realidade.

Outro aspecto central é a relação entre poder e responsabilidade. Os jovens bruxos aprendem que deter conhecimento, seja mágico, intelectual ou moral, implica assumir riscos e se comprometer com o bem coletivo. O protagonismo de personagens como Hermione e Neville demonstra que a política não está restrita à força física, mas envolve coragem moral, argumentação e defesa dos direitos. Essa perspectiva amplia o conceito de ação política para além da esfera institucional, incorporando-a à vida cotidiana e à convivência humana.

Além disso, a formação política aparece ligada à construção da identidade. Os estudantes precisam escolher quem são e quem desejam ser em um cenário de conflito crescente. Essa decisão envolve compreender sua própria história, seus valores e seus vínculos afetivos. Ao tomar posição diante dos acontecimentos, eles constroem uma identidade ética e política que revela a importância da autonomia no processo formativo. O ato de decidir torna-se, portanto, um exercício de autoconhecimento.

A escola, nesse contexto, é simultaneamente espaço de segurança e campo de batalha simbólico. Hogwarts se transforma em território de disputa, onde se ensinam tanto conteúdos acadêmicos quanto valores políticos. A convivência entre casas, professoras e professores com ideologias distintas e estudantes com trajetórias diversas transforma a instituição em laboratório político. Essa metáfora reforça que toda escola, real ou fictícia, é um microcosmo da sociedade, onde se formam cidadãos críticos ou sujeitos conformados.

Também é possível observar como a política se manifesta no modo como os jovens aprendem a negociar conflitos. As tensões entre casas, as competições e os mal-entendidos cotidianos ensinam sobre diálogo, mediação e construção de consenso. A narrativa sugere que saber conviver com as diferenças é componente essencial da formação política. Nesse sentido, a escola funciona como lugar de ensaio para o exercício democrático.

Ao enfrentarem desafios externos, como as ameaças impostas por Voldemort e pelo Ministério da Magia, os estudantes aprendem que a política se relaciona à defesa da vida e da dignidade. O combate às injustiças torna-se expressão da resistência e da esperança. A liderança que emerge entre os jovens demonstra que a política é também espaço para a criatividade, a solidariedade e a coragem.

Por fim, a formação política dos jovens bruxos apresenta-se como processo contínuo, tecido pela experiência, pela reflexão e pela ação. A saga demonstra que os jovens, quando reconhecidos como sujeitos de direitos e de potência transformadora, são capazes de protagonizar mudanças profundas na sociedade. A narrativa convida a pensar a educação contemporânea como prática que forma cidadãos livres, sensíveis e críticos, preparados para enfrentar os desafios do mundo real.

## **7.2. Rebelião, coragem e luta contra sistemas opressores**

A rebelião em Harry Potter é apresentada como resposta legítima diante de sistemas opressores que tentam controlar o pensamento e limitar a autonomia dos indivíduos. Quando o Ministério da Magia interfere na escola, impondo regras autoritárias e silenciadoras, os estudantes percebem que obedecer não significa concordar. Essa tensão marca o despertar político dos jovens, que passam a reconhecer a importância da resistência ativa para preservar a liberdade e a dignidade. Assim, a rebelião não é simples desobediência, mas exercício de consciência crítica.

A coragem que sustenta esses atos de rebeldia nasce do reconhecimento das injustiças e da urgência de enfrentá-las. A figura de Dolores Umbridge, como autoridade opressora, simboliza o autoritarismo burocrático que pune a crítica, vigia estudantes e manipula informações. Diante desse cenário, os jovens

aprendem que permanecer silencioso diante da injustiça é colaborar com sua perpetuação. O ato de contestar a autoridade torna-se forma de defesa dos valores fundamentais da comunidade escolar.

A luta contra sistemas opressores, portanto, não se limita ao confronto direto, mas envolve organização, argumentação e solidariedade. Os estudantes percebem que a resistência só se fortalece quando construída coletivamente. As reuniões secretas, os debates e a criação de estratégias conjuntas exemplificam a importância do diálogo e da cooperação para enfrentar estruturas desiguais. Essa dinâmica reforça que a política se faz também na esfera das relações cotidianas.

Outro aspecto relevante é a aprendizagem ética que surge da resistência. Ser corajoso não implica agir impulsivamente, mas compreender a dimensão moral envolvida nas decisões. A rebelião exige análise, responsabilidade e compromisso com o bem comum. Os personagens descobrem que lutar contra a opressão demanda não apenas força física, mas integridade e resiliência emocional. Essa lição se aproxima de concepções pedagógicas que valorizam a educação para a cidadania crítica.

A rebelião dos jovens bruxos também revela que o conhecimento é instrumento de libertação. A negação do ensino prático por Umbridge evidencia que sistemas autoritários temem a educação emancipadora. Ao reivindicar o direito de aprender, os estudantes defendem seu desenvolvimento e sua segurança. A relação entre educação e liberdade se torna explícita, reforçando o papel da escola como espaço de formação para a autonomia.

A narrativa destaca ainda que a resistência surge muitas vezes da vulnerabilidade. Personagens inicialmente tímidos, como Neville, encontram na rebelião a oportunidade de desenvolver coragem e autoestima. Essa transformação evidencia que a resistência é também processo de fortalecimento pessoal e coletivo. Ao lutar por seus direitos, os estudantes descobrem sua própria força.

A luta contra sistemas opressores mostra que a juventude é capaz de liderar processos de mudança. A ação dos jovens inspira outros setores da comunidade mágica e demonstra que o poder pode ser reorganizado a partir de iniciativas populares. A rebelião funciona como metáfora para o engajamento

social e para a necessidade de participação ativa nas transformações políticas e culturais.

A rebelião na saga Harry Potter não é mero recurso narrativo, mas instrumento pedagógico que ilumina questões urgentes da vida real. Ela demonstra que resistir é afirmar a vida, defender direitos e lutar pelo futuro. A coragem dos jovens bruxos convida a refletir sobre a importância de formar sujeitos críticos e comprometidos com a justiça social.

### **7.3. A Armada de Dumbledore como estudo de práticas pedagógicas alternativas**

A criação da Armada de Dumbledore é um dos momentos mais marcantes da saga, pois representa uma prática pedagógica alternativa surgida da necessidade de aprender em um contexto de censura e controle. Sem aulas práticas de Defesa Contra as Artes das Trevas, os estudantes percebem que a escola deixou de cumprir seu papel social e pedagógico. A formação desse grupo revela que, quando a instituição falha, os estudantes podem criar espaços autônomos de aprendizagem. Isso transforma a Armada em metáfora para movimentos educativos críticos.

A metodologia adotada na Armada é baseada na cooperação e no protagonismo dos alunos. Harry assume a função de facilitador, não de autoridade absoluta. Ele compartilha conhecimentos a partir de sua experiência, estimulando que cada participante explore suas habilidades e contribua com o grupo. Essa prática dialoga com concepções de educação horizontal, em que o saber circula entre os sujeitos e a construção do conhecimento é coletiva.

O ambiente utilizado para os encontros, a Sala Precisa, simboliza a criação de espaços pedagógicos alternativos capazes de se adaptar às necessidades dos aprendizes. Essa metáfora reforça que a prática educativa deve ser sensível ao contexto e flexível diante das demandas dos estudantes. A Sala Precisa funciona como símbolo da pedagogia que nasce da necessidade e da criatividade, em oposição à rigidez da escola autoritária.

As atividades da Armada envolvem experimentação, troca de saberes e enfrentamento de desafios reais. Os estudantes aprendem a partir da prática, fortalecer a autoconfiança e preparar-se para situações concretas de risco. Esse

modelo de ensino baseado na vivência aproxima-se das pedagogias ativas e das concepções de aprendizagem significativa, que reconhecem o papel fundamental da experiência no processo educativo.

Outro aspecto central é o clima afetivo e de confiança construído no grupo. A união entre os estudantes fortalece vínculos, cria redes de apoio e sustenta emocionalmente aqueles que enfrentam medo e incertezas. A dimensão afetiva dessa prática pedagógica revela que a aprendizagem não acontece apenas no campo cognitivo, mas também no campo emocional. A Armada mostra que a coragem pode ser ensinada por meio do acolhimento e da colaboração.

A diversidade do grupo também é elemento pedagógico importante. Estudantes de diferentes casas, origens e habilidades se unem em torno de um objetivo comum. Essa diversidade enriquece as práticas da Armada, promovendo respeito, diálogo e valorização das diferenças. Isso faz da experiência um laboratório de convivência plural e intercultural, essencial para formação cidadã.

A Armada também desenvolve competências políticas, como organização coletiva, tomada de decisão, responsabilidade e resistência. Esses elementos fazem do grupo um espaço educativo que ultrapassa o ensino técnico de feitiços e prepara os estudantes para o engajamento ético e social. Ao participarem da Armada, os jovens aprendem que educar é também lutar por direitos e pela liberdade de aprender.

Assim, a Armada de Dumbledore se destaca como metáfora de pedagogias alternativas que emergem da necessidade de resistir à opressão. Ela evidencia que espaços educativos podem surgir de forma autônoma, criativa e solidária, oferecendo um potente exemplo de como a juventude pode reinventar o ato de ensinar e aprender.

#### **7.4. Juventude como força transformadora**

A juventude é apresentada na saga como força capaz de mobilizar transformações profundas em contextos de crise. Os jovens bruxos não apenas enfrentam as ameaças do mundo mágico, mas assumem papel ativo na reconstrução da sociedade. A narrativa valoriza a capacidade da juventude de questionar estruturas antigas, desafiar injustiças e propor novos modos de viver.

Essa potência transformadora coloca os jovens no centro da mudança social e política.

Os personagens jovens demonstram que a transformação não ocorre por impulso, mas por reflexão crítica e construção de consciência. Eles aprendem, ao longo da trajetória, que fazer parte de um mundo melhor exige coragem, solidariedade e responsabilidade. Essa formação revela que a juventude possui grande potencial de liderança quando reconhecida como sujeito social capaz de atuar e transformar.

A força da juventude reside também na capacidade de criar redes de apoio e de mobilizar coletivos. Os laços construídos em Hogwarts — sejam entre amigos, professores ou aliados inesperados — representam a importância da comunidade para enfrentar desafios. Os jovens se tornam catalisadores de movimentos que inspiram outros grupos a resistir, mostrando que a mudança é tecida por múltiplas mãos.

Outro elemento fundamental é a sensibilidade ética que permeia as decisões dos jovens bruxos. Eles compreendem que o uso do poder deve servir ao bem-estar coletivo e que a justiça exige sacrifício e empatia. Essa postura coloca a juventude como guardiã de valores fundamentais, capaz de questionar e reconfigurar estruturas injustas. A ética se torna, assim, combustível para a ação transformadora.

A imaginação também desempenha papel importante na atuação juvenil. Os jovens são capazes de sonhar com um mundo diferente e, ao mesmo tempo, agir concretamente para construí-lo. A capacidade de imaginar futuros possíveis é uma das maiores forças da juventude, pois permite romper com modelos conservadores e abrir espaço para a inovação. A narrativa demonstra que a criatividade é aliada da resistência.

A educação é apresentada como instrumento que fortalece a juventude em sua missão transformadora. A escola, apesar de suas falhas, oferece ferramentas para a reflexão crítica, o diálogo e o fortalecimento emocional. A juventude que emerge de Hogwarts é fruto de uma educação que valoriza autonomia, coragem e solidariedade. Essa perspectiva destaca o papel da escola na formação de agentes sociais ativos.

Ao enfrentarem o mal, os jovens assumem papel político essencial. Eles se recusam a compactuar com injustiças e se levantam mesmo quando adultos

poderosos hesitam ou se omitem. Essa inversão simbólica mostra que a juventude não deve ser vista como etapa de espera, mas como momento de grande potência. A narrativa reivindica o protagonismo juvenil como elemento indispensável para a transformação social.

A juventude em Harry Potter não é espectadora da história, mas autora dela. Os jovens bruxos mostram que a força transformadora nasce da união entre sensibilidade, coragem e imaginação. A saga oferece, portanto, uma poderosa metáfora para pensar os jovens da vida real como sujeitos de mudança, capazes de reinventar o mundo com ética, criatividade e esperança.

## **8. HARRY POTTER E A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

### **8.1. O papel das narrativas para o século XXI**

As narrativas têm adquirido um papel central na formação humana do século XXI, especialmente diante de uma sociedade marcada pela velocidade da informação e pela multiplicidade de linguagens. Histórias como Harry Potter oferecem um espaço de respiro e reflexão, permitindo que o leitor desenvolva habilidades de interpretação, imaginação e empatia. Em um mundo cada vez mais fragmentado, a literatura fantástica atua como mediadora simbólica entre a realidade e o desejo, fornecendo ferramentas para compreender conflitos contemporâneos. Essa dimensão narrativa torna-se essencial para a construção de sentidos e para a formação de subjetividades mais críticas e sensíveis.

O século XXI exige novas competências, como pensamento criativo, resolução de problemas complexos e capacidade de adaptação. As narrativas literárias contribuem diretamente para o desenvolvimento dessas habilidades, na medida em que estimulam o leitor a interpretar múltiplas perspectivas, confrontar dilemas éticos e imaginar alternativas possíveis para situações adversas. A saga Harry Potter, ao propor conflitos morais e existenciais, aproxima o leitor de experiências formativas que ultrapassam os limites da escola tradicional, funcionando como laboratório simbólico de escolhas, valores e caminhos.

A literatura fantástica também ocupa um papel político no cenário contemporâneo ao possibilitar leituras críticas sobre o mundo social. Os temas da série, poder, opressão, desigualdade, resistência, diversidade, dialogam profundamente com as discussões atuais, permitindo que a narrativa seja utilizada como ponte para debates sobre cidadania, justiça social e democracia. Ao situar tais temas dentro de um universo simbólico, a narrativa cria distanciamentos que facilitam a reflexão sem perder o vínculo com a realidade.

As histórias de fantasia são ainda espaços de identificação emocional. Em Harry Potter, o leitor encontra personagens que erram, sofrem, amadurecem, enfrentam perdas e celebram conquistas. Essa dimensão afetiva gera pertencimento e auxilia na compreensão da própria experiência emocional. A educação contemporânea tem reconhecido a importância dessa competência socioemocional, e as narrativas literárias oferecem um terreno fértil para explorar sentimentos, medos e desejos.

O papel das narrativas amplia-se também pela sua capacidade de integrar o tecnológico e o humano. Em tempos de virtualização da vida, a literatura permite que o leitor desacelere, exercite a atenção e desenvolva uma forma mais profunda de relação com o conhecimento. A presença crescente de mídias digitais não diminui a relevância da literatura; ao contrário, amplia suas possibilidades de circulação e interação, fortalecendo seu papel formativo no século XXI.

A reflexão sobre o papel das narrativas torna-se ainda mais urgente quando se observa o declínio da leitura tradicional entre jovens. Harry Potter, porém, rompe esse padrão ao ter reinserido milhões de leitores no universo literário. A saga demonstra que, quando a narrativa encontra o imaginário coletivo, ela adquire força para atravessar gerações e transformar práticas educativas. Assim, o fenômeno da leitura se converte em fenômeno cultural e pedagógico.

A literatura fantástica também favorece o pensamento crítico, pois convida o leitor a questionar estruturas de poder, normas sociais e discursos dominantes. Ao acompanhar a luta contra o Ministério da Magia opressor ou a resistência à propaganda ideológica, o leitor aprende que toda sociedade pode esconder formas de controle invisíveis. Essa reflexão é especialmente relevante na contemporaneidade, marcada por manipulação midiática, desinformação e disputas narrativas.

As narrativas como Harry Potter constituem um patrimônio cultural que fortalece a imaginação, a ética e a sensibilidade. Em um mundo saturado por tecnologias e demandas imediatas, a literatura recorda que a formação humana depende de histórias que inspiram, questionam e oferecem novas formas de ver o mundo. Assim, narrar e escutar histórias continuam sendo práticas essenciais para a educação do século XXI.

## **8.2. Tecnologias, games, fandom e cultura digital**

A cultura digital transformou radicalmente a forma como as narrativas circulam, são ressignificadas e apropriadas pelos leitores. Harry Potter, ao alcançar a esfera digital, expandiu sua presença para jogos, fóruns, redes sociais

e plataformas colaborativas. Os fãs tornaram-se produtores de conteúdo, criando teorias, fanfics, vídeos, podcasts e análises críticas. Esse movimento revela uma nova forma de aprendizagem: a participação ativa nas comunidades digitais, que desenvolve escrita, criatividade, pesquisa e argumentação.

Os games baseados na saga também desempenham um papel formativo importante. Jogos estimulam raciocínio lógico, resolução de desafios, tomada de decisões rápidas e estratégias cooperativas. Em ambientes digitais, o jogador torna-se protagonista, experimentando o universo narrativo em primeira pessoa. Essa experiência reforça a pedagogia da interação, pois o conhecimento é produzido pela ação direta, pela tentativa e erro e pela elaboração de estratégias.

O fandom de Harry Potter representa uma comunidade global que pratica a chamada “inteligência coletiva”, conceito de Pierre Lévy. Fãs de diferentes países compartilham interpretações, criam traduções, discutem elementos da trama e constroem sentidos coletivos. Esse processo colaborativo demonstra que aprender, na cultura digital, é também participar de redes e produzir conhecimento em conjunto. A literatura deixa de ser consumo individual e passa a ser experiência compartilhada.

As redes sociais ampliam essa dinâmica ao permitir interações constantes e em tempo real. Elas transformam a narrativa em fenômeno vivo, sempre reinterpretado e ressignificado. Vídeos curtos, memes, hashtags e debates promovem a circulação do conteúdo e mantêm o universo da saga sempre presente no imaginário juvenil. Essa presença contínua estimula leitura, criatividade e engajamento cultural.

Além disso, a cultura digital permite que a literatura fantástica dialogue com linguagens que os jovens dominam, como vídeos, animações, trilhas sonoras, fanarts e edições remixadas. Essas produções exigem domínio técnico, sensibilidade estética e capacidade de síntese, ampliando o repertório formativo dos participantes. Ensinar literatura nesse contexto significa reconhecer essas práticas como potencial pedagógico e incorporá-las ao processo educativo.

Os ambientes virtuais também proporcionam debates éticos e políticos que ultrapassam os limites da ficção. Discussões sobre racismo, machismo, diversidade e tolerância no universo da saga geram reflexões profundas sobre a realidade. Assim, a tecnologia torna-se mediadora de discussões que antes

estariam restritas ao espaço escolar. A educação, ao dialogar com essas práticas digitais, pode favorecer uma formação crítica e participativa.

A cultura dos fandoms demonstra que os jovens aprendem quando se sentem pertencentes a comunidades que valorizam sua criatividade. Essas comunidades digitais operam como espaços afetivos e intelectuais onde se desenvolvem competências de comunicação, liderança e mediação de conflitos. Para a escola, compreender o potencial pedagógico desse fenômeno é fundamental para aproximar o ensino da cultura juvenil.

Portanto, a presença de Harry Potter no mundo digital revela que a educação contemporânea deve integrar tecnologias e narrativas, reconhecendo que o aprendizado ocorre também nas redes, nos jogos e nas comunidades virtuais. A cultura digital amplia o alcance da literatura e transforma o leitor em autor, mediador e criador de significados.

### **8.3. A pedagogia da experiência e o aprender a aprender**

A pedagogia da experiência, inspirada em autores como John Dewey, afirma que o conhecimento se constrói na interação com o mundo. Harry Potter dialoga profundamente com essa concepção ao apresentar personagens que aprendem vivendo, errando, enfrentando desafios e refletindo sobre suas ações. A escola tradicional, muitas vezes baseada na memorização, encontra na saga uma metáfora para repensar suas práticas e valorizar a aprendizagem ativa.

O “aprender a aprender” é uma competência essencial do século XXI. Os personagens da saga desenvolvem autonomia intelectual ao buscar informações em livros, arquivos, mapas, objetos mágicos e conversas com mentores. Eles transformam cada experiência em oportunidade de desenvolvimento. Essa postura investigativa mostra que o conhecimento não está apenas no professor, mas no processo exploratório e na disposição de questionar.

A narrativa também apresenta a importância do erro como elemento pedagógico. Harry, Hermione e Ron enfrentam falhas constantes, que se tornam pontos de partida para novas estratégias. Essa abordagem rompe com o ensino que penaliza o erro e propõe uma educação mais acolhedora, que compreende o erro como parte do processo de crescimento. Assim, a saga inspira práticas que favorecem resiliência, perseverança e reflexão.

A aprendizagem experiencial destaca ainda o papel do contexto. Os cenários de Hogwarts, salas, corredores, bibliotecas, florestas, lagos, torres — são parte fundamental das experiências dos personagens. O ambiente torna-se agente educativo, revelando que o espaço físico influencia o aprendizado emocional, social e cognitivo. A educação contemporânea pode aprender com essa metáfora ao repensar os ambientes escolares.

Outro elemento essencial é a cooperação. Quase todas as descobertas da saga são feitas em grupo, reforçando que aprender é um ato coletivo. A pedagogia da experiência valoriza a colaboração, a troca de saberes e a construção conjunta do conhecimento. Essa abordagem combate modelos competitivos e individualistas, favorecendo a formação de sujeitos solidários e cooperativos.

A narrativa mostra ainda que aprender envolve coragem para enfrentar o desconhecido. Cada aventura representa uma situação-problema que exige tomada de decisão, análise crítica e criatividade. A pedagogia da experiência se fortalece quando o estudante é colocado diante de desafios reais ou simbólicos, que exigem ação e reflexão. Essa dinâmica aproxima a literatura da vida.

O “aprender a aprender” também envolve a capacidade de autogestão. Harry e seus amigos organizam rotinas de estudo, planejam estratégias, criam métodos próprios e avaliam suas ações. Essas práticas revelam uma autonomia formativa que ultrapassa a sala de aula e dialoga com as demandas contemporâneas de produtividade, organização e responsabilidade.

Harry Potter oferece um modelo narrativo potente para pensar a educação como experiência. A saga demonstra que o conhecimento nasce da ação, da emoção, do erro e da reflexão. Aprender a aprender é, portanto, aprender a viver, enfrentando os desafios com criatividade, sabedoria e imaginação

#### **8.4. Caminhos para uma educação mais criativa e sensível**

A educação contemporânea enfrenta o desafio de tornar-se mais criativa, sensível e significativa. As narrativas de Harry Potter oferecem pistas preciosas para essa transformação ao integrarem imaginação, emoção e reflexão crítica

em um único percurso de aprendizagem. Uma educação criativa deve estimular o estudante a pensar além do óbvio, explorar múltiplas linguagens e reinventar caminhos. A literatura fantástica fornece território fértil para esse tipo de prática, por estimular a curiosidade e a invenção.

A sensibilidade, muitas vezes negligenciada na escola tradicional, é dimensão fundamental para a formação integral. A saga apresenta personagens que experienciam medos, dores e alegrias de forma profunda, permitindo ao leitor desenvolver empatia e compreensão emocional. Essas habilidades são essenciais em um mundo marcado por conflitos e intolerância. A escola pode utilizar narrativas sensíveis para trabalhar temas como solidariedade, respeito, diversidade e cuidado com o outro.

A criatividade também está presente na resolução de problemas, na elaboração de estratégias e na capacidade de imaginar soluções inovadoras. Harry, Hermione e Rony demonstram que pensar diferente pode ser decisivo diante de situações complexas. Esse tipo de pensamento é fundamental para o século XXI, que exige sujeitos capazes de atuar em ambientes imprevisíveis, interdisciplinares e em constante mudança.

A literatura oferece ainda a possibilidade de integrar múltiplos saberes. Ao discutir política, ética, filosofia, história e artes, Harry Potter torna-se instrumento interdisciplinar capaz de enriquecer diferentes áreas curriculares. Essa integração permite que os estudantes compreendam que o conhecimento não está fragmentado, mas se conecta em redes de sentido que dialogam entre si. O ensino torna-se, assim, mais orgânico e interessante.

Uma educação criativa requer também espaços que estimulem a imaginação. A escola pode inspirar-se em Hogwarts ao repensar seus ambientes, tornando-os mais acolhedores, simbólicos e abertos à experimentação. Ambientes lúdicos e afetivos facilitam a aprendizagem, ao promover vínculos emocionais e incentivar a participação. O espaço físico é parte da pedagogia e não apenas suporte neutro.

A transformação da educação passa igualmente pela formação docente. Professores que valorizam o imaginário, as narrativas e as emoções tornam suas aulas mais envolventes e humanizadas. O educador, ao assumir postura aberta ao novo e ao diálogo, torna-se mediador sensível e criativo. Essa postura é

fundamental para uma pedagogia que acolhe diferentes subjetividades e reconhece a complexidade do aprendizado humano.

A sensibilidade também se manifesta no cuidado com o coletivo. A saga mostra que as grandes transformações acontecem quando os sujeitos se unem em torno de causas comuns. A escola pode aprender com essa metáfora ao promover projetos colaborativos, ações comunitárias e experiências que valorizem a cooperação e a cidadania. A formação do sujeito sensível está ligada à formação do sujeito social.

Uma educação criativa e sensível é aquela que percebe o valor da imaginação como força transformadora. Quando o estudante é convidado a sonhar, imaginar e criar, ele se torna capaz de reinventar a si mesmo e o mundo. Harry Potter demonstra que a magia não está nas varinhas, mas na capacidade humana de imaginar novos caminhos. A educação, ao incorporar essa filosofia, torna-se espaço de esperança, encantamento e transformação.

## 9. PROPOSTAS PRÁTICAS PARA PROFESSORES

### 9.1. Sequências didáticas inspiradas na saga

As sequências didáticas baseadas em Harry Potter permitem que o professor utilize a força do imaginário como motor de aprendizagem significativa. O ponto de partida consiste em apresentar trechos selecionados da obra, contextualizando-os com os temas do currículo. Essa estratégia favorece a aproximação entre literatura e experiência cotidiana, criando um ambiente de envolvimento emocional que estimula a participação dos estudantes. O uso de narrativas também favorece a compreensão profunda, uma vez que o texto literário funciona como mediador entre o aluno e os conteúdos escolares.

Ao desenvolver uma sequência didática, o professor pode estruturar cada etapa considerando o princípio da progressão pedagógica: sensibilização, exploração, análise crítica e produção final. Na fase inicial, o objetivo é despertar o interesse por meio de elementos da narrativa, como conflitos, personagens e dilemas morais. Em seguida, abre-se espaço para atividades de leitura compartilhada, rodas de conversa e interpretação orientada, promovendo um ambiente de construção conjunta do sentido.

Durante a etapa de análise crítica, o docente pode propor debates que relacionem os temas da obra com questões sociais contemporâneas, como preconceito, justiça, amizade e responsabilidade coletiva. Essa abordagem ampliada transforma a leitura em reflexão, incentivando a postura investigativa e o desenvolvimento de competências argumentativas. Ao mesmo tempo, a interpretação crítica permite articular práticas interdisciplinares, envolvendo áreas como história, filosofia, geografia e artes.

A culminância de uma sequência didática inspirada na saga pode incluir a produção de textos, dramatizações, criação de fanfictions, elaboração de mapas, confecção de objetos simbólicos ou mesmo simulações de situações narrativas. Essas atividades favorecem a criatividade e a expressão dos estudantes, tornando-os protagonistas do processo de aprendizagem. A produção final funciona como síntese reflexiva, permitindo ao aluno revisitar o percurso formativo e consolidar conhecimentos.

Outro elemento importante é a avaliação formativa ao longo da sequência. Em vez de apenas medir resultados, o professor acompanha o processo,

observando como os estudantes se envolvem, questionam, colaboram e evoluem em suas interpretações. Essa postura investigativa do docente contribui para um ambiente pedagógico mais humano e dialógico, em que o erro é compreendido como parte natural do aprendizado. Assim, a avaliação deixa de ser ameaça e se torna instrumento de crescimento.

As sequências didáticas baseadas na saga também possibilitam a inclusão de tecnologias digitais, como criação de podcasts, vídeos, ilustrações digitais e apresentações multimídias. O uso de ferramentas digitais amplia as possibilidades expressivas e aproxima o universo escolar da linguagem que os estudantes já utilizam em seu cotidiano. Essa integração fortalece o vínculo entre escola e cultura juvenil, tornando o processo de ensino mais atraente e contemporâneo.

Outro aspecto relevante é a adaptação das sequências didáticas a diferentes níveis de ensino. Enquanto alunos mais jovens podem trabalhar com temas como amizade, coragem e convivência, estudantes mais velhos podem aprofundar discussões sobre política, resistência, ética e identidade. Essa flexibilidade torna a saga uma ferramenta potente para a formação integral. Assim, o professor pode moldar as atividades de acordo com as necessidades, ritmos e interesses da turma.

As sequências didáticas inspiradas em Harry Potter representam uma proposta pedagógica inovadora, capaz de articular conhecimento, imaginação e sensibilidade. Ao transformar a narrativa em experiência formativa, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece o papel da literatura como instrumento de desenvolvimento humano. A saga, nesse contexto, torna-se um caminho fértil para uma educação que valoriza criatividade, criticidade e afetividade.

## **9.2. Projetos temáticos e clubes de leitura**

Os projetos temáticos baseados na saga mobilizam aprendizagens de longo prazo, permitindo que os estudantes se envolvam com a narrativa de maneira profunda e contínua. Esses projetos podem integrar diversas áreas do conhecimento e promover uma abordagem interdisciplinar que favorece o pensamento crítico e a pesquisa. O ponto central é transformar a sala de aula

em ambiente investigativo, no qual o aluno participa ativamente da construção do projeto, sugerindo temas, atividades e produtos finais.

Um projeto temático pode ser desenvolvido ao longo de meses, envolvendo leitura coletiva, produção de resumos, debates, atividades artísticas, criação de materiais gráficos e participação em eventos escolares. O professor pode trabalhar com temas como mitologia, símbolos, ética, política, cultura, diversidade, ciência e emoções. Essa abordagem integra conteúdos curriculares de forma orgânica, aproximando o aluno das dimensões sociais e humanas tratadas na saga.

Os clubes de leitura, por sua vez, constituem um espaço de encontro e diálogo entre estudantes que compartilham o interesse pela narrativa. Nessas reuniões, os participantes discutem capítulos, personagens, conflitos e interpretações, exercitando a argumentação e a escuta ativa. O clube de leitura promove o protagonismo juvenil, pois permite que os estudantes decidam pautas, conduzam discussões e criem regras coletivas. Essa autonomia estimula habilidades sociais e fortalece a identidade leitora.

Outro fator importante é o papel do professor como mediador nesses clubes. Ele não se coloca como autoridade absoluta, mas como facilitador do diálogo e do pensamento crítico. Sua função é oferecer provocações, orientar pesquisas, sugerir conexões com outros textos e estimular a curiosidade. Essa postura pedagógica fortalece o vínculo entre educador e educandos, criando um espaço de confiança e colaboração. O clube, assim, torna-se laboratório de experiências democráticas.

Os projetos temáticos e clubes de leitura também favorecem a inclusão, pois permitem a participação de estudantes com diferentes ritmos, estilos e interesses. A variedade de atividades, debates, artes, escrita criativa, tecnologia, possibilita que cada aluno encontre uma forma própria de se expressar. Isso contribui para uma educação mais equitativa e sensível às individualidades, rompendo com a lógica homogênea do ensino tradicional.

Além disso, esses espaços de leitura colaborativa estimulam o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, perseverança e responsabilidade. Ao discutir dilemas morais e conflitos presentes na narrativa, os estudantes aprendem a refletir sobre suas

próprias experiências e valores. A literatura funciona como espelho simbólico, favorecendo o autoconhecimento e a maturidade emocional.

Os projetos temáticos podem culminar em feiras literárias, exposições, apresentações teatrais, saraus, concursos de fanarts ou produções audiovisuais. Essas culminâncias fortalecem a autoestima dos estudantes, pois tornam visíveis seus talentos e esforços. Ao mesmo tempo, criam um senso de comunidade e pertencimento dentro da escola. A celebração do conhecimento reforça a dimensão afetiva da aprendizagem, aproximando escola e cultura.

Projetos temáticos e clubes de leitura inspirados na saga constituem práticas pedagógicas ricas e transformadoras. Eles valorizam a imaginação, estimulam a leitura crítica, promovem o diálogo e fortalecem a autonomia estudantil. A narrativa literária, quando vivenciada de forma colaborativa, torna-se ferramenta poderosa para a formação integral e para a construção de uma escola mais criativa e participativa.

### **9.3. Atividades integradas: escrita criativa, debates, teatro e artes visuais**

As atividades integradas inspiradas em Harry Potter ampliam o potencial expressivo e cognitivo dos estudantes, oferecendo múltiplas formas de interação com a narrativa. A escrita criativa é um instrumento poderoso, pois permite que o aluno continue a história, reescreva cenas, crie novos personagens ou explore universos paralelos. Essa prática desenvolve autonomia narrativa, vocabulário, imaginação e capacidade argumentativa, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade autoral.

Os debates são outra atividade rica, pois transformam os conflitos da saga em oportunidades de reflexão crítica. Ao discutir temas como justiça, poder, ética e diversidade, os estudantes exercitam habilidades de argumentação, escuta, organização de ideias e respeito às opiniões divergentes. Essa prática contribui para a formação democrática e fortalece o pensamento crítico, preparando o aluno para participar de debates sociais reais com responsabilidade e consciência.

O teatro escolar, inspirado em cenas da narrativa ou em adaptações criadas pelos próprios estudantes, estimula expressão corporal, oralidade, cooperação e criatividade. A dramatização permite que o aluno vivencie

emoções e compreenda de forma profunda os dilemas dos personagens. Essa atividade integra movimento, linguagem e sensibilidade, aproximando a educação das artes e fortalecendo vínculos afetivos entre os participantes. O teatro também é excelente ferramenta de inclusão, pois oferece múltiplos papéis e funções.

As artes visuais, como ilustrações, maquetes, colagens, pinturas e esculturas, favorecem a expressão estética e o desenvolvimento da percepção visual. Ao criar representações de cenas, objetos mágicos ou ambientes de Hogwarts, os estudantes exercitam habilidades técnicas e simbólicas. Essa atividade estimula o senso estético, a concentração e a capacidade de materializar ideias por meio da arte. Além disso, produz resultados visíveis e significativos, que podem ser expostos em murais ou feiras culturais.

A integração dessas práticas cria um ambiente escolar dinâmico, em que os estudantes experimentam diferentes linguagens e formas de expressão. Essa abordagem interdisciplinar aproxima o ensino das múltiplas inteligências e estilos de aprendizagem, tornando o processo mais inclusivo. Ao mesmo tempo, rompe com a fragmentação dos conteúdos, demonstrando que o conhecimento pode ser construído de forma sensível, criativa e colaborativa.

Outra vantagem das atividades integradas é o desenvolvimento de competências socioemocionais. A cooperação necessária para montar uma peça, a empatia mobilizada durante a escrita e o respeito exercitado nos debates são habilidades essenciais para a vida social. Essas experiências contribuem para a formação de sujeitos mais conscientes, éticos e sensíveis. A educação, assim, deixa de ser apenas intelectual e torna-se integral.

As atividades integradas também estimulam a autonomia e o protagonismo estudantil. Quando o aluno cria, debate, representa e produz, ele se reconhece como agente ativo do próprio aprendizado. Essa postura favorece a motivação intrínseca e o interesse contínuo pela escola. Ao mesmo tempo, desenvolve responsabilidade, organização e espírito de iniciativa, competências fundamentais na sociedade contemporânea.

As atividades integradas inspiradas na saga ampliam o horizonte pedagógico, tornando a experiência educativa mais viva, humana e significativa. Elas demonstram que a escola pode ser espaço de criação, diálogo e

encantamento, em que literatura e arte se unem para formar sujeitos críticos, imaginativos e sensíveis.

#### **9.4. Competências socioemocionais trabalhadas com a obra**

A saga Harry Potter oferece um conjunto rico de situações que favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais à formação integral. A empatia, por exemplo, é trabalhada quando os estudantes refletem sobre as dores e escolhas dos personagens, colocando-se no lugar do outro para compreender diferentes perspectivas. Essa habilidade contribui para a convivência respeitosa e para a construção de relações mais humanas dentro e fora da escola.

A resiliência é outro valor presente nas narrativas, especialmente nas adversidades enfrentadas por Harry e seus amigos. Ao discutir perdas, frustrações e desafios, os estudantes aprendem que dificuldades fazem parte da vida e que superá-las requer coragem, paciência e esperança. Essa reflexão fortalece a capacidade de lidar com emoções intensas e de manter a motivação diante dos obstáculos.

A tomada de decisão ética também é amplamente abordada na obra. Os personagens frequentemente se deparam com dilemas morais que exigem reflexão, discernimento e responsabilidade. Ao analisar essas situações, os estudantes exercitam o pensamento crítico e desenvolvem autonomia moral. Essa habilidade é fundamental para que o aluno aprenda a agir de maneira consciente e ética em diferentes contextos da vida cotidiana.

A cooperação é igualmente valorizada, pois os personagens raramente vencem sozinhos. As tarefas em grupo, os desafios coletivos e a união entre as casas mostram que o trabalho colaborativo é essencial para alcançar objetivos comuns. Essa abordagem incentiva os estudantes a desenvolverem habilidades de comunicação, escuta e negociação, cultivando a cultura da colaboração dentro da escola.

O autoconhecimento também é explorado por meio das transformações emocionais dos personagens. Ao acompanhar as trajetórias individuais, os estudantes são convidados a refletir sobre seus próprios sentimentos, comportamentos e potencialidades. Essa reflexão estimula a compreensão da

própria identidade e fortalece a autoestima e a maturidade emocional, aspectos fundamentais para a saúde mental e o bem-estar.

A coragem, entendida como enfrentamento do medo e defesa dos valores pessoais, é outra competência socioemocional presente na narrativa. Os estudantes aprendem que ser corajoso não significa não sentir medo, mas saber agir apesar dele. Essa lição contribui para o desenvolvimento da iniciativa, da segurança emocional e da confiança nas próprias capacidades, elementos fundamentais para o crescimento pessoal.

Outra habilidade trabalhada é a responsabilidade social. A saga destaca a importância de agir em favor do coletivo, de posicionar-se contra injustiças e de contribuir para a construção de um mundo melhor. Ao refletir sobre essas atitudes, os estudantes desenvolvem senso de pertencimento, consciência cidadã e compromisso ético com a sociedade. Essa formação prepara-os para uma participação ativa e crítica na vida pública.

O conjunto dessas competências socioemocionais revela que a literatura não é apenas fonte de entretenimento, mas espaço de formação humana profunda. A obra, ao mobilizar emoções, reflexões e aprendizagens, torna-se ferramenta poderosa para desenvolver sujeitos sensíveis, solidários e conscientes. Assim, trabalhar competências socioemocionais com Harry Potter é também promover uma educação que valoriza o cuidado, a ética e a imaginação como pilares da vida coletiva.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### A potência do imaginário na formação humana

O imaginário, ao longo deste livro, revelou-se como força estruturante da experiência humana e da educação. As narrativas de Harry Potter demonstram que a imaginação não é mero entretenimento, mas um campo de produção simbólica que possibilita ao sujeito interpretar o mundo e construir sentidos sobre si mesmo. O percurso do herói, seus desafios e descobertas, transformam-se em espelho das trajetórias reais, permitindo ao leitor viver experiências que ampliam sua sensibilidade e sua consciência ética. Assim, a literatura fantástica atua como espaço de formação, convidando à reflexão crítica e ao exercício da empatia.

A potência do imaginário manifesta-se também na capacidade de aproximar o indivíduo de temas complexos da vida social. Através da fantasia, questões como poder, desigualdade, preconceito e resistência tornam-se mais acessíveis e inteligíveis. As metáforas presentes na saga funcionam como instrumentos pedagógicos que permitem ao leitor compreender estruturas sociais de forma simbolizada, mas profundamente significativa. O imaginário, portanto, revela-se como via privilegiada para a formação crítica e cidadã.

Outro elemento importante é a forma como o imaginário desperta no sujeito a curiosidade e o desejo de aprender. Ao mergulhar em universos fantásticos, o leitor é instigado a questionar, interpretar e buscar novos significados. Essa mobilização afetiva e cognitiva aproxima-se das pedagogias que valorizam o encantamento e a motivação como motores da aprendizagem.

Assim, a imaginação converte-se em ferramenta pedagógica capaz de transformar o ato de conhecer em experiência prazerosa e criativa. A literatura de Harry Potter também evidencia que o imaginário é espaço de elaboração emocional. Ao enfrentar medos, perdas e conflitos, os personagens convidam o leitor a refletir sobre suas próprias experiências afetivas. Desse modo, o imaginário se transforma em território de cura, desenvolvimento emocional e autoconhecimento. Essa função formativa reforça a importância de integrar a dimensão emocional nos processos educativos, reconhecendo que aprender envolve também sentir.

O imaginário, ao criar mundos alternativos, permite ao leitor experimentar outras possibilidades de existência. Essa vivência simbólica é essencial para a construção de visões de mundo mais abertas, solidárias e plurais. Ao projetar-se em personagens e situações fictícias, o leitor exerce sua capacidade de imaginar futuros, sonhar transformações e questionar realidades estabelecidas. É nesse movimento que o imaginário se torna força de mudança social e pessoal.

A formação humana, quando alimentada pelo imaginário, torna-se mais sensível e complexa. A fantasia permite que o sujeito compreenda dimensões da vida que a racionalidade pura não alcança, como o mistério, o sagrado, o medo e a esperança. O imaginário, portanto, expande a capacidade humana de simbolizar, interpretar e reinventar o mundo. Essa é uma das maiores contribuições formativas da literatura fantástica.

A potência do imaginário também se expressa na promoção da empatia. Ao acompanhar narrativas que exploram a vida interior dos personagens, o leitor desenvolve a capacidade de compreender diferentes pontos de vista e emoções. Isso contribui para a formação ética e social, fortalecendo valores como solidariedade e compaixão. Assim, o imaginário não apenas entretém, mas educa profundamente para a convivência humana.

A saga Harry Potter demonstra que o imaginário não é fuga da realidade, mas outra forma de habitá-la. A fantasia convoca o leitor a olhar para o mundo com olhos renovados, enxergando possibilidades onde antes havia limites. A imaginação, assim, torna-se força vital da educação, capaz de formar sujeitos críticos, sensíveis e criativos. Este livro reafirma, portanto, que o imaginário é um dos pilares da formação humana e uma das mais potentes ferramentas pedagógicas do nosso tempo.

### **O legado cultural e pedagógico da obra**

O legado cultural de Harry Potter ultrapassa o campo da literatura e alcança dimensões sociais, educativas e simbólicas. Desde seu lançamento, a saga transformou-se em fenômeno global, influenciando gerações de leitores e criando uma comunidade cultural diversa e interconectada. Esse impacto demonstra a força das narrativas como instrumentos de pertencimento e

construção de identidade coletiva. Harry Potter tornou-se mais que um livro: tornou-se uma referência cultural compartilhada.

Do ponto de vista pedagógico, a saga consolidou-se como um recurso potente para trabalhar temas essenciais da formação humana. As histórias abordam questões éticas, políticas e emocionais, permitindo a construção de práticas educativas baseadas no diálogo, na reflexão e na empatia. Professores de diferentes áreas têm utilizado o universo mágico como fonte de inspiração para atividades interdisciplinares, debates e projetos formativos. Assim, a obra se inscreve no campo das pedagogias contemporâneas que valorizam a imaginação como ferramenta de aprendizagem.

O legado da saga também inclui sua contribuição para a formação leitora. Milhões de jovens tiveram em Harry Potter seu primeiro contato profundo com a leitura literária, descobrindo no livro um espaço de prazer e aventura. Essa experiência inicial criou vínculos duradouros com o universo da literatura e contribuiu para o fortalecimento de práticas culturais relacionadas ao livro, ao diálogo e à criação de significados. Nesse sentido, a saga atua como ponte entre gerações de leitores.

Culturalmente, a obra ampliou debates sobre diversidade, justiça social e direitos humanos. As metáforas presentes na história permitiram que temas como preconceito, discriminação, resistência e identidade fossem discutidos de forma acessível e profunda. Essa dimensão social tornou a narrativa um espaço de formação crítica, dialogando diretamente com questões contemporâneas e com a necessidade de uma educação comprometida com equidade e respeito às diferenças.

O legado pedagógico de Harry Potter inclui ainda sua capacidade de promover o trabalho coletivo e colaborativo. As narrativas destacam a importância das relações humanas, do apoio mútuo e da solidariedade. Esses valores inspiram práticas educativas centradas em projetos, trabalhos em grupo e construção conjunta do conhecimento. Assim, a obra reforça a importância de uma educação relacional e afetiva.

A cultura digital ampliou ainda mais o impacto da saga. Comunidades de fãs, produções multimídias e plataformas colaborativas fortaleceram o vínculo dos leitores com a narrativa, criando um ecossistema formativo que ultrapassa o livro impresso. Esse fenômeno demonstra que a literatura pode ser ponto de

partida para práticas educativas inovadoras, que dialogam com a cibercultura e com as novas formas de aprender e ensinar.

A herança pedagógico e cultural da obra também se manifesta na capacidade de estimular a criatividade. Fanfics, ilustrações, jogos e debates produzidos pelos fãs mostram que Harry Potter inspirou gerações a criar, imaginar e produzir cultura. Essa participação ativa reforça a ideia de que a educação deve valorizar a autoria e a expressividade dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos culturais.

A saga confirma que a literatura possui papel central na formação humana. Ao promover o encontro entre fantasia e realidade, emoção e reflexão, Harry Potter contribui para uma educação mais humana, democrática e sensível. A obra permanecerá como referência cultural e pedagógica por sua capacidade de tocar afetos, provocar pensamentos e inspirar transformações.

### **Conclusões e perspectivas para pesquisas futuras**

As reflexões reunidas ao longo deste livro mostram que Harry Potter é um campo fértil para estudos educacionais, culturais e simbólicos. As narrativas possibilitam múltiplos olhares sobre formação humana, práticas pedagógicas, ética, política e imaginação. Nesse sentido, este trabalho buscou evidenciar como a saga pode ser compreendida como cultura de ensino e como ferramenta formativa que dialoga com as demandas da educação contemporânea.

As análises apresentadas reforçam que a literatura fantástica é espaço legítimo de construção de conhecimento. Ao integrar emoção, imaginação e crítica social, Harry Potter contribui para a formação integral do sujeito, ampliando sua capacidade de interpretar o mundo e de posicionar-se eticamente diante dele. Essa perspectiva coloca a obra no centro de debates relevantes sobre pedagogia da experiência, ensino crítico e cultura juvenil.

As conclusões apontam também para a necessidade de ampliar pesquisas que explorem o uso pedagógico das narrativas em diferentes contextos escolares. Há espaço para investigações que articulem a saga com temas como alfabetização, leitura literária, educação emocional, ensino

antirracista e tecnologias digitais. A obra oferece possibilidades infinitas de abordagem, permitindo o desenvolvimento de práticas inovadoras e sensíveis.

Outra perspectiva importante para futuras pesquisas é o estudo das comunidades de fãs como espaços formativos. O fandom, com suas interações, produções colaborativas e dinâmicas sociais, constitui ambiente rico para compreender como jovens constroem aprendizagem, pertencimento e identidade através da cultura digital. Esse campo ainda pouco explorado pode oferecer contribuições valiosas para a educação contemporânea.

Também é relevante investigar como a obra dialoga com questões de diversidade, inclusão e representatividade. As narrativas funcionam como metáforas de conflitos sociais reais, oferecendo suporte para reflexões profundas sobre preconceito, poder e justiça. Pesquisas que conectem esses temas às práticas pedagógicas podem fortalecer ações educativas comprometidas com equidade e direitos humanos.

No campo da imaginação e das pedagogias do imaginário, há espaço para estudos que relacionem Harry Potter com autores como Gaston Bachelard, Gilbert Durand e Edgar Morin. Essas abordagens podem aprofundar a compreensão do papel da fantasia na construção de subjetividades e na formação simbólica dos estudantes. O imaginário, nesse sentido, permanece como território vasto e provocador.

As possibilidades interdisciplinares também representam um horizonte promissor. Pesquisas que conectem literatura com artes, filosofia, história, psicologia e tecnologias podem enriquecer ainda mais o debate sobre educação e cultura. A saga, por sua riqueza narrativa, convida ao diálogo entre saberes e à construção de práticas pedagógicas integradoras.

As perspectivas para pesquisas futuras mostram que Harry Potter continua sendo um campo aberto para investigações acadêmicas e pedagógicas. A obra permanece viva e atual porque mobiliza afetos, desperta imaginários e provoca reflexões profundas sobre o humano. O presente livro contribui para esse debate ao evidenciar que ensinar e aprender com fantasia não é fuga, mas reencontro com o sentido mais essencial da educação: formar sujeitos capazes de imaginar e transformar o mundo.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
- CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **Educação, ética e imaginação**. São Paulo: Cortez, 2018.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1971.
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. 7. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2016.

- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- JENKINS, Henry. **Fans, bloggers and gamers: Exploring participatory culture**. New York: New York University Press, 2006.
- JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- KENDALL, Philip. **Harry Potter and philosophy: The ultimate wizardry**. Chicago: Open Court, 2004.
- LOPES, Denilson; COUTINHO, Eduardo. **Literatura, imaginário e educação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2014.
- NUNES, Benedito. **Literatura e filosofia**. São Paulo: Editora 34, 2020.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- ROUANET, Sérgio Paulo. **As razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

WOOD, Naomi; HOLLY, Mark. **The magical worlds of Harry Potter**. New York: St. Martin's Press, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2018.

